001
PAUTROT
Ferdinand Pautrot (1832-1874)
Perdiz e perdigoto
Escultura em bronze
Assinada
Alt.: 25 cm.;
Dim. Base: 19,5 x 11,5 cm.

Ferdinand Pautrot,
Bronze sculpture, signed.

€ 1.000 / € 2.000

002

003

002

VALTON
Charles Valton (1851-1918)
Leão
Escultura em bronze
Assinada
Alt.: 13 cm.; Dim. Base: 20,5 x 5,5 cm.

Charles Valton, Bronze sculpture, signed.

€ 300 / € 500

003

Autor desconhecido
Javali
Escultura em bronze
Não assinada
Alt.: 17 cm.; Dim. Base: 20 x 7,5 cm.

Unknown author, Boar, bronze sculpture, not signed.

€ 400 / € 600

004

MENE
Pierre-Jules Mene (1810-1879)
Veado
Escultura em bronze
Assinada
Alt.: 17 cm.; Dim. Base: 16 x 6 cm.

Pierre-Jules Mene, Bronze sculpture, signed.

€ 1.000 / € 1.500

005

BARYE
Alfred Barye (1839-1882)
Cão de caça (femea) com faisão
Escultura em bronze
Assinada
Alt.: 21,8 cm.;
Dim. Base: 22 x 8,7 cm.

Alfred Barye, Bronze sculpture, signed.

€ 1.000 / € 2.000

004

005

006

Invulgar almofariz com mão, português,
em jacarandá torneado. Sinais de uso.
Alt.: 20,5 cm.; Alt. mão: 29 cm.

Rare mortar and pestle Portuguese, in turned rosewood.

Para peças semelhantes em marfim, consultar: A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991, capa, págs. 200 e 201.

€ 3.000 / € 5.000

007

Par de tocheiros portugueses do séc. XVIII,
em pau-santo torneado. Faltas e restauros.
Vestígios de dourado.
Remates em metal dourado.
Alt.: 67 cm.

Pair of torches, Portuguese turned rosewood, 18th century.

€ 1.500 / € 2.500

008

Relógio, trabalho alemão, da Floresta Negra, do séc. XIX,
em madeira esculpida em forma de formação rochosa, com três "Mufflons". Com numeração romana e ponteiros em metal. Com chave. Falta da porta do mecanismo e da cobertura do mostrador. Sinais de uso, gastos e algumas faltas.
Alt.: 77 cm.

Black Florest mantle clock.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 3.000 / € 5.000

009

HERCULANO ELIAS
(1864-1939)
Pega de caras
Grupo escultórico em barro branco
Assinado e datado, “HE 83”
Dim. aprox.: 7,5 x 13 cm.

Herculano Elias, Portuguese sculptor earthenware group, signed “83”.

Em vitrine própria.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 500 / € 1.000

010

HERCULANO ELIAS
(1864-1939)
Mercado
Grupo escultórico em barro branco
Assinado e datado, “HE 83”
Dim. aprox.: 5 x 15,5 cm.

Herculano Elias, Portuguese sculptor earthenware group, signed “83”.

Em vitrine própria.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 1.000 / € 1.500

011

HERCULANO ELIAS
(1864-1939)
Carro de bois com figuras
Grupo escultórico em barro branco
Assinado e datado, “HE 83”
Dim. aprox.: 5 x 16,5 cm.

Herculano Elias, Portuguese sculptor earthenware group, signed “83”.

Em vitrine própria.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 800 / € 1.200

012

012

HERCULANO ELIAS
(1864-1939)
Campinos e gado
Grupo escultórico em barro branco
Assinado e datado, “HE 83”
Dim. aprox.: 9 x 29,5 cm.

Herculano Elias, Portuguese sculptor earthenware group, signed “83”.

Em vitrine própria.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 1.500 / € 2.500

013

HERCULANO ELIAS
(1864-1939)
Mercado
Grupo escultórico em barro branco
Assinado e datado, “HE 83”
Dim. aprox.: 5 x 7 cm.

Herculano Elias, Portuguese sculptor earthenware group, signed “83”.

Em vitrine própria.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 400 / € 600

013

014 015

014

Espadim de corte brasileiro, de meados do século XIX. Guarda em latão dourado, profusamente decorada com motivos vegetalista e com as Armas Imperiais em relevo, pomo em forma de cabeça de leão e platinas em madre-pérola, tendo a exterior uma aplicação do mesmo metal e decoração, tendo ao centro busto de guerreiro ao gosto neoclássico. Lâmina recta, de secção triangular vazada. Bainha em cabedal com guarnições em latão dourado, com decoração idêntica à da guarda. Lâmina com oxidação generalizada, bainha em mau estado e seccionada.
Comp. total: 94 cm.; Comp. lâmina: 80 cm.

A mid 19th century, Brazilian small-sword.

*Este espadim pertenceu ao General Filipe de Souza Folque (1800-1874).
FILIPE DE SOUZA FOLQUE (1800-1874), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Par do Reino, Conselheiro de Estado dos Reis D. Pedro V e D. Luiz I, General de Divisão da Arma de Engenharia, Lente de Matemática da Real Academia da Marinha, director do Real Observatório Astronómico da Marinha, Presidente da Comissão Directora dos Trabalhos Geológicos do Reino, Sócio da Academia Real das Ciências, Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago de Espada, Comendador da Ordem de N.S. da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com diversas Ordens estrangeiras. Foi Mestre de matemática dos filhos da Rainha Dona Maria II, privou intimamente com El-Rei Dom Pedro V, de quem se tornou grande amigo, tendo-o acompanhado nas suas viagens ao estrangeiro em 1854 e 1855.
Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).*

€ 700 / € 1.000

015

Espada portuguesa, modelo regulamentar de 1885, para oficiais generais. Guarda em latão dourado, com a parte exterior decorada em relevo com as Armas Reais ladeadas por louros, estandartes e bastões de comando. Guarda-mão decorado com motivos vegetalistas, quartão terminando em forma de focinho de leão, punho em chifre com sulco em espiral, preenchido a filigrana de cobre, capacete em latão dourado, tendo na parte frontal decoração idêntica à da guarda e na parte posterior, dois bastões de comando cruzados. Lâmina recta de dois gumes, de secção losangular, profusamente gravada com motivos vegetalistas, com monograma embutido a ouro em letras góticas, encimado por coroa Real e a inscrição “MARIE/ II”. Bainha em cabedal com guarnições em latão dourado e cinzelado com motivos vegetalistas. Zonas com oxidação na lâmina.
Comp. total: 94,5 cm.; Comp. lâmina: 79,5 cm.

A Portuguese staff officers sword, second half of 19th century.

*Esta espada pertenceu ao General Luiz de Sousa Folque (1818-1916).
LUIZ DE SOUZA FOLQUE (1818-1916), General de Divisão do Estado-Maior de Artilharia; Ajudante de Campo dos Dom Luís I e Dom Carlos I; Director da Escola do Exército e Vogal do Tribunal de Guerra (até 1895), Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, condecorado com diversas ordens estrangeiras.
Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).*

€ 900 / € 1.200

016

Sabre português para oficiais de Estado Maior, do tipo regulamentar de 1806. Guarda em latão dourado, dita de estribo, com virola decorada com folhas de acanto em relevo de onde parte um apoio para os dedos, vulgo gatilho, quartão acabando em enrolamento com decoração vegetalista, capacete em forma de cabeça de águia, finamente cinzelada, punho em ébano com caneluras e filigrana de cobre nos sulcos. Lâmina curva, de um só gume com uma goteira larga e outra fina, junto ao ombro. Bainha em latão dourado com duas braçadeiras e argolas para suspensão. Ligeira oxidação nos latões e pequena fractura no capacete.
Comp. total: 81,5 cm.; Comp. lâmina: 69 cm.

A portuguese staff officer sabre, early 19th century.

€ 3.000 / € 5.000

Este sabre pertenceu ao General Pedro Folque (1744-1848), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Tenente-General, Comandante do Real Corpo de Engenheiros; Director das Fortificações de Palmela, Almeida e do Tejo; Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz, etc. Nasceu na localidade de Estahis nos Pirinéus Catalãos, onde também foi baptizado, sendo filho de Pedro Folque (ou Folch) e de sua mulher Doña Josepha Brun. Veio no ano de 1763 para Portugal.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

017

018

017

Capacete de Ajudante de Campo de S.M. El Rei D. Carlos I, cerca de 1889-1892. Copa em feltro moldado, com ventiladores. Pala e cobre-nuca em couro envernizado, sendo a pala reforçada a metal dourado e forrada no interior a "chagrin" verde, na parte interna do cobre-nuca, a punção do fabricante "E. A. J. Bello". Guarnições em metal dourado, sendo as jugulares compostas por grilhão liso e cinzelado, sendo os seus suportes em forma de focinho de leão. Laço nacional em tecido azul e branco. Chapa frontal em metal prateado, com folhas de carvalho e bandeiras com as Armas Reais Portuguesas encimada por coroa real, tendo o centro uma calote em metal dourado, onde está aplicado o monograma do Rei D. Carlos I. Penacho de plumas brancas com "tope" azul, nas cores nacionais. Caixas originais, em folha de Flandres pintada de negro. Sinais de uso e pequenas faltas. Alt. total: 27 cm.

A Portuguese King staff officers Piklehaube, late 19th century.

Este capacete pertenceu ao General Luiz de Sousa Folque (1818-1916).
LUIZ DE SOUZA FOLQUE (1818-1916), General de Divisão do Estado-Maior de Artilharia; Ajudante de Campo dos Dom Luís I e Dom Carlos I; Director da Escola do Exército e Vogal do Tribunal de Guerra (até 1895), Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, condecorado com diversas ordens estrangeiras.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 1.000 / € 2.000

018

Capacete Japonês - Jingasa, do período Edo. Casco em papier-maché, lacado a preto, decorado com emblema da família (Mon) em dourado. Decorado no interior com circulos a dourado. Pequenas falhas e faltas. Diam.: 38 cm.

A Japanese Jingasa, Edo period.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 300 / € 500

019

019

Couraça japonesa do período Edo, composta por peito e costas, em lâminas de ferro lacadas a negro e castanho, sendo as do peito unidas por cordão de algodão e as das costas unidas por malha de ferro, forrado a tecido. Alt.: 50 cm.

A japanese Edo period body armour.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 700 / € 1.000

020

Terminal de bastão de comando Indo-persa, séc. XVIII/XIX, em ferro, de formato esférico com gravados com cavaleiros, animais e inscrições. Remate em forma de cabeça de demónio com espigão de secção quadrangular. Na base encabadouro cilíndrico. Base em acrílico. Alt.: 41,5 cm.

Finial of comand baston, Indo-persian, 18th/19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.000 / € 1.500

020

021

021

Escola francesa do final do séc. XVII, segundo Charles Lebrun
Cena bíblica - Moisés defendendo as filhas de Jethro
Desenho e guache sobre pergaminho
Dim.: 16 x 21,5 cm.

After Charles Lebrun, Biblical scene, drawing and gouache on parchement, late 17th. century.

O original desta obra encontra-se na Galeria Estense, Modena - Itália.

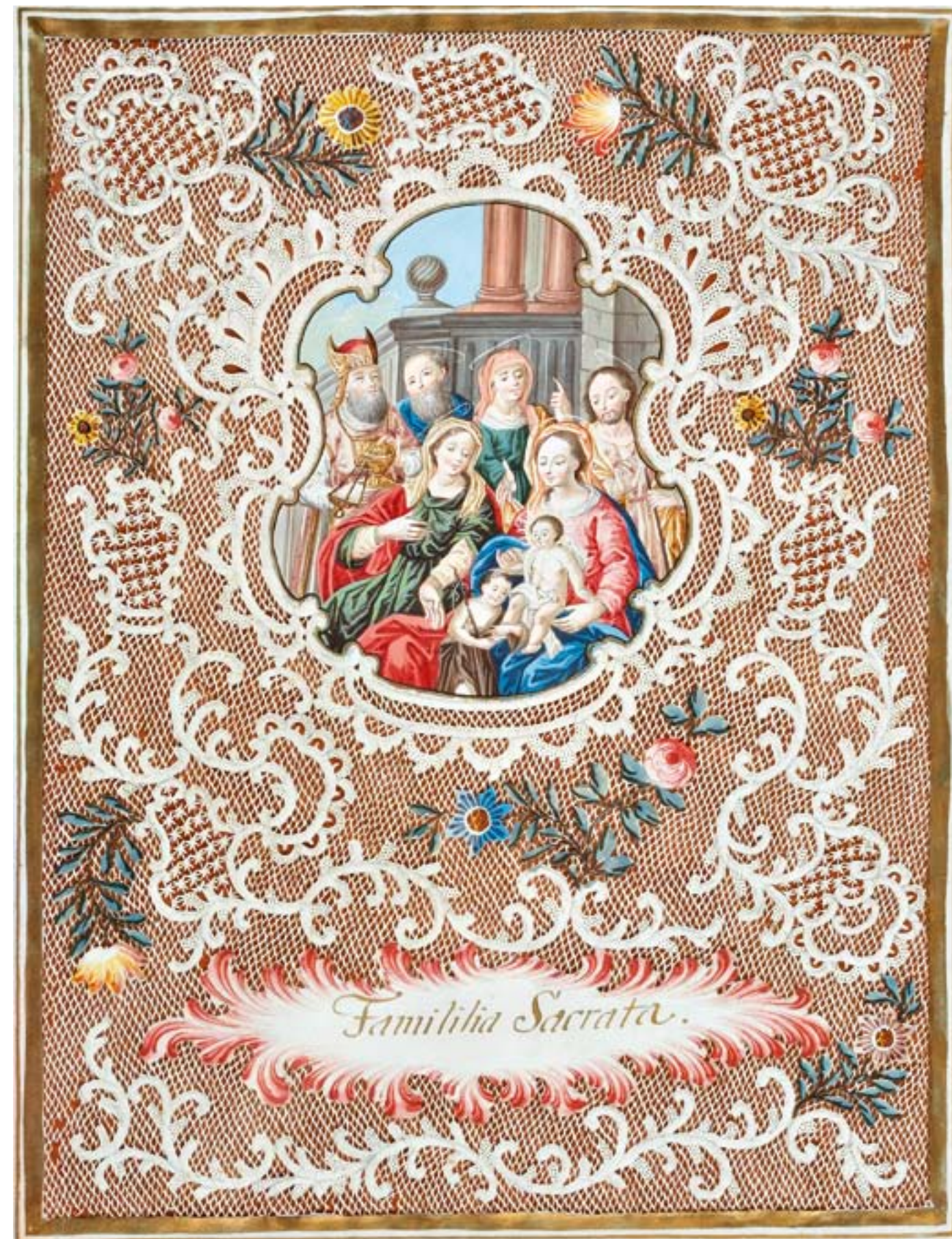
Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 500 / € 1.000

022

Sagrada Família, "Familia Sacrata", pintura do séc. XVIII
a guache sobre pergaminho finamente recortado e rendilhado.
Dim.: 24,5 x 18,5 cm.

Holly family, gouache on parchment, 18 th. century.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce
€ 300 / € 500

022

023

"S. Anna", Santana e Nossa Senhora, pintura do séc. XVIII a guache sobre pergaminho finamente recortado e rendilhado.
Dim.: 17,5 x 12,2 cm.

St.Ann and the Holly Virgin, gouache on parchment, 18 th. century.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 200 / € 300

024

Rei, figura de jogo de xadrês, escultura chinesa do séc. XIX para o mercado inglês, em marfim.
Pequenas faltas.
Alt.: 11,5 cm.

King, Chinese 19th Century for the English market, chess piece sculpture, in carved ivory.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 500 / € 1.000

025

Placa edicular em biscuit, moldada, comemorativa da máquina de suspensão da estátua equestre de S. Majestade D. José I. Peça modelada por Machado de Castro e fundida pelo brigadeiro Bartelomeu da Costa, através de cunhos abertos pelo notável gravador João de Figueiredo. Ambos os lados apresentam várias inscrições, alusivas à estátua, à maquina, à fundição e à descoberta do caulino em Portugal. Pequeno restauro numa das volutas que rematam lateralmente o frontão.
Dim.: 11,5 x 7 cm.

18. century portuguese biscuit plaque.

Esta peça é particularmente rara, pois a referência ao Marquês de Pombal, no texto descritivo da colocação da estátua, só aparece na primeira versão, contemporânea da inauguração do monumento e anterior à perda de influência do Marquês, altura em que a maioria das placas existentes foi destruida, mais tarde, serão editadas novas placas sem mencionar o Marquês, embora mantenham todas as outras datas e referências.Desta primeira tiragem conhecemos apenas dois exemplares: o presente e outro em colecção particular, tanto quanto sabemos esta placa nunca foi publicada ou mesmo mencionada.

€ 1.000 / € 2.000

Nesta versão o texto diz:
"...,A REAL ESTÁTUA EQUES/TRE DE S. MAGESTADE FIDELISSI/MA O SENHOR D. IOSÉ PRIMEIRO,/ FUNDIDA INTEIRA POR ORDEM/ DO ILL.mo E EX.mo MARQUES DE POM/BAL, DEBAIXO DA INTENDENCIA/ DO THEN.te GENERAL DA ARTRA.a DO/ REINO MANOEL GOMES DE CARV.º/ E SILVA...."

Na 2ª versão o texto diz:
"...,A REAL ESTÁTUA EQUES/TRE DE S. MAGESTADE FIDELISSI/MA O SENHOR D. IOSÉ PRIMEIRO,/ FUNDIDA DE HUMA SÓ VES SEM A MENOR FENDA EM AREAL FUN/DIÇÃO DE ART.ra NA INTENDENCIA/ DO THEN.te GENERAL DA ARTRA.a DO/ REINO MANOEL GOMES DE CARV.º/ E SILVA...."

Queiroz, José, Cerâmica Portuguesa, Lisboa 1907, págs. 179/180/185/186. fotos G. 139/140.

026
HENRI L'EVÊQUE
(1769-1832)
"Batalha de Grijó" e "Batalha do Vimeiro"
Par de desenhos a lápis sobre papel
Um assinado
Dim.: 50 x 32 cm.

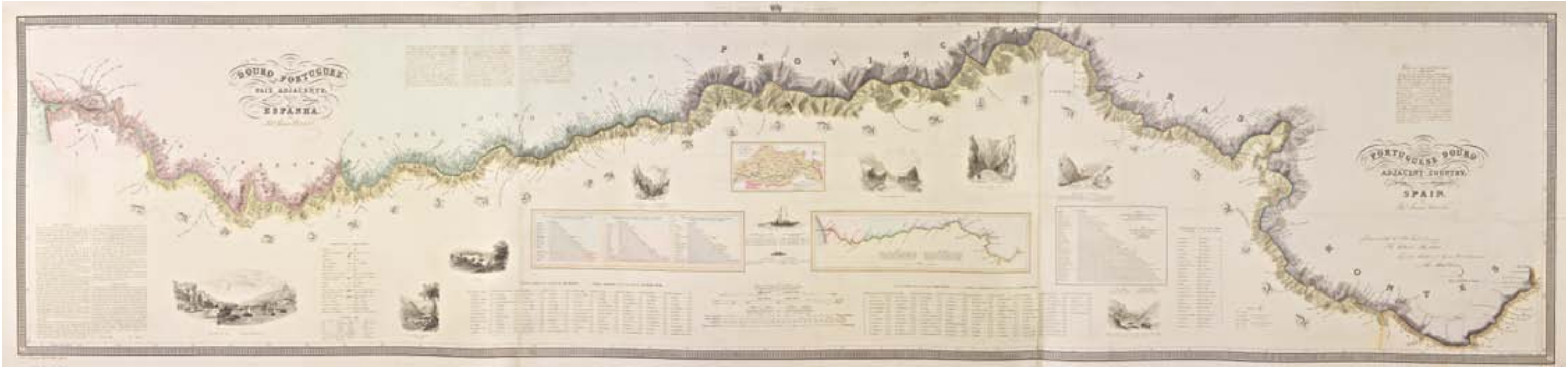
Henri L'Evêque, pair of drawings on paper, one signed.

Estes desenhos fazem parte do conjunto de desenhos que deram origem às gravuras abertas por J. Vendramini, que ilustraram o livro, de autoria de Henri L'Evêque, intitulado "Campaigns of the British Army in Portugal".

€ 15.000 / € 25.000

027
BONAVENTURA PEETERS
(1614-1652)
Vista de porto com barcos
Óleo sobre tela
Assinado com monograma (BP)
Dim.: 100 x 148 cm.

Bonaventura Peeters, Harbour view with ships, oil on canvas, signed (monogram).

€ 6.000 / € 8.000

028
FORRESTER
Joseph James de.
(Escócia,1809 - Porto, 1861)
GRANDE MAPA VINHATEIRO DO DOURO.Séc. XIX.
Exemplar que pertenceu ao Conde de Tomar.
DOURO PORTUGUEZ // E // PAIZ ADJACENTE; //
Con tanto do // Rio quanto se pode tornar navegavel //
em // Espanha .// por.../(assinatura autógrafa do Barão
de Forrester) // (a mesma legenda em inglês).
In-fólio máx.oblongo. Belo mapa vinhateiro do Douro,
de grandes dimensões,rectangular ao baixo, delineado
por Joseph James Forrester e aberto em aço por W.Hughes,
Londres, 1848. De suave colorido,está ilustrado com dez (10)
gravuras, também em aço,representando respectivamente
vistas da ponte pênsil do Porto, da Régua, um troço
do rio Douro, uma légua acima do Salto da Sardinha,
um barco rabelo de 70 pipas, um barco do Porto,
as Pedras das Anchoras, o Ponto do Cachão da Baleira,
o Ponto do Salto da Sardinha nº 1 e finalmente o rio Douro
dividindo Portugal de Espanha junto à foz do Águeda,
vendo-se a estrada dos Templários, o Terrão da Barca
d' Alva e o Terrão de Leão.
Exemplar valorizado por uma anotação textual do punho
do autor e a sua dedicatória autógrafa ao Conde
de Tomar. Papel reforçado e restaurado. Valioso,
constituindo peça de colecção.
Dim. mancha aprox.: 63,5 x 285 cm.

Joseph Forrester, "the GRANDE MAPA VINHATEIRO DO DOURO", 19 th. century print, drawn by J. Forrester and engraved by W. Hughes, London.

O barão de Forrester, conhecido negociante do Porto, a quem se ficou a dever este mapa e numerosos folhetos relativos aos nossos vinhos, nasceu na Escócia e faleceu tragicamente afogado no rio Douro, em 1861. Este mapa, que teve uma tiragem restrita e que julgamos nunca ter entrado no mercado, apresenta ainda uma extensa lista com a relação numérica dos 210 pontos do rio Douro, uma outra contendo diversas explicações de vocábulos em português, com a respectiva transcrição em inglês, um diagrama com as distâncias reciprocas (por terra, em léguas), desde a foz do Douro até ao porto da Régua, outro com as distâncias no rio, desde São João da Foz até a Barca de Vilvestre e inclui ainda uma pequena listagem das barcas no Douro. Como nos diz o seu autor: « a importância de tornar o Douro Portuguez de fácil navegação é, há muito reconhecida, e tanto o governo portuguez como o espanhol, se comprometeram ambos a empregar meios efectivos para o melhoramento da navegação do rio; e ninguém o deseja mais que os arraes e marinheiros do Douro, (classe muito útil e valiosa) para os quais este objectivo pode sem exageração dizer-se que é de vida ou de morte»

Proveniência: Antiga colecção do Conde de Tomar

€ 2.000 / € 3.000

031

029

030

Detalhe

029

Adaga de oficial de marinha (Dirk), da primeira metade do século XIX. Guarda cruciforme, em latão, quartões decorados com motivos vegetalistas terminando com botões em forma de bolota, pomo do mesmo metal, em forma de focinho de leão, punho em marfim com espirais incisas. Lâmina recta, de dois gumes, de secção losangular. Bainha em latão coberta a carneira, com duas argolas para suspensão. Ligeira oxidação na guarda, falta da filigrana original no punho.
Comp. total: 30 cm.; Comp. lâmina: 20,5 cm.

An early 19th century, Naval officers Dirk.

Esta adaga pertenceu ao General Filipe de Souza Folque (1800-1874).
FILIPE DE SOUZA FOLQUE (1800-1874), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Par do Reino, Conselheiro de Estado dos Reis D. Pedro V e D. Luiz I, General de Divisão da Arma de Engenharia, Lente de Matemática da Real Academia da Marinha, director do Real Observatório Astronómico da Marinha, Presidente da Comissão Directora dos Trabalhos Geológicos do Reino, Sócio da Academia Real das Ciências, Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago de Espada, Comendador da Ordem de N.S. da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com diversas Ordens estrangeiras. Foi Mestre de matemática dos filhos da Rainha Dona Maria II, privou intimamente com El-Rei Dom Pedro V, de quem se tornou grande amigo, tendo-o acompanhado nas suas viagens ao estrangeiro em 1854 e 1855.
Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 250 / € 500

030

Sabre português, modelo regulamentar de 1852, para oficiais de Estado Maior. Guarda cruciforme em latão cinzelado com motivos vegetalistas, tendo ao centro o símbolo do Estado Maior, punho formado por duas platinas em marfim unidas por cravos com cabeças em forma de flor e na parte superior possui uma passadeira para o fiador. Lâmina ligeiramente curva, de um só gume, com gravados vegetalistas, troféus de armas, símbolo do Estado Maior e Armas Reais. Bainha em ferro com duas braçadeiras e argolas para suspensão, em latão, com decoração semelhante ao da guarda. Oxidação superficial na guarda e bainha.
Comp. total: 90,5 cm.;
Comp. lâmina: 77 cm.

A portuguese staff officers Mameluk sabre, mid 19th century.

Este sabre pertenceu ao General Filipe de Souza Folque (1800-1874).
FILIPE DE SOUZA FOLQUE (1800-1874), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Par do Reino, Conselheiro de Estado dos Reis D. Pedro V e D. Luiz I, General de Divisão da Arma de Engenharia, Lente de Matemática da Real Academia da Marinha, director do Real Observatório Astronómico da Marinha, Presidente da Comissão Directora dos Trabalhos Geológicos do Reino, Sócio da Academia Real das Ciências, Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago de Espada, Comendador da Ordem de N.S. da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com diversas Ordens estrangeiras. Foi Mestre de matemática dos filhos da Rainha Dona Maria II, privou intimamente com El-Rei Dom Pedro V, de quem se tornou grande amigo, tendo-o acompanhado nas suas viagens ao estrangeiro em 1854 e 1855.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 1.000 / € 1.500

031

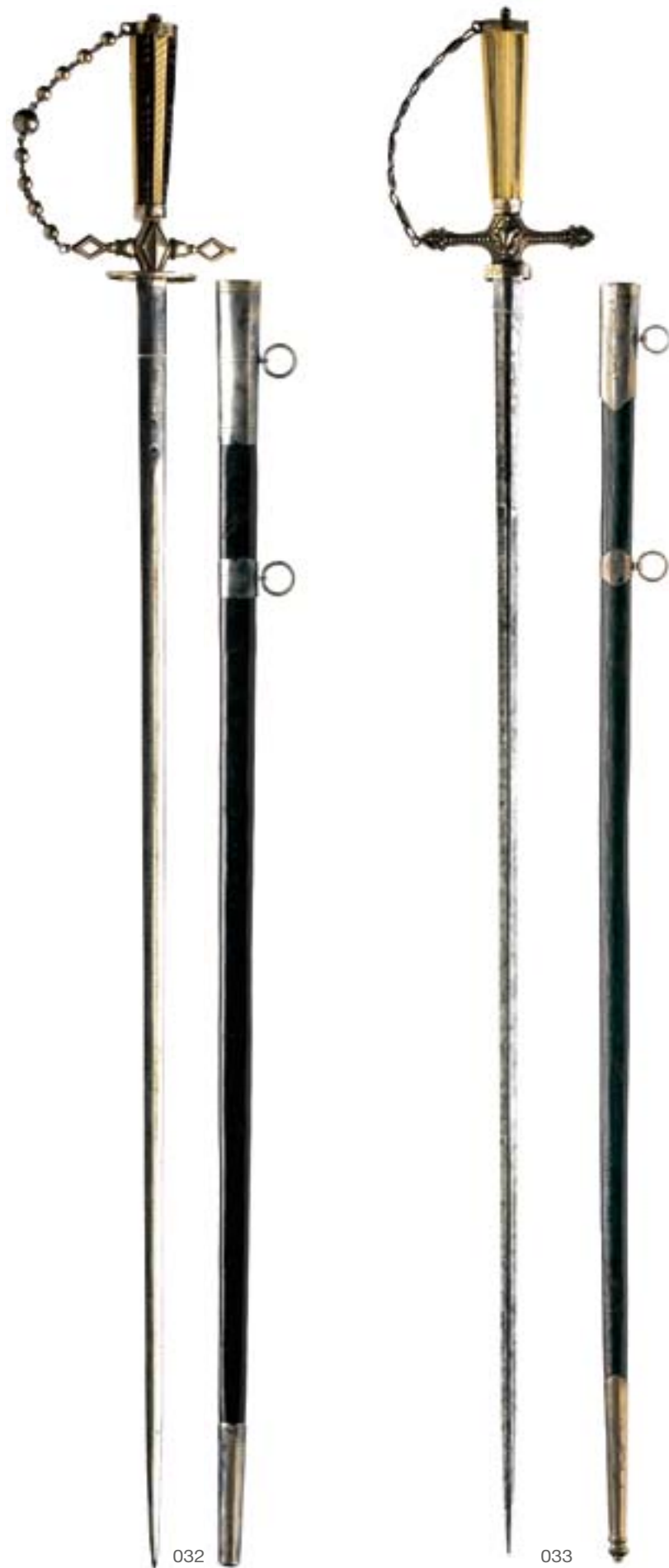
Cinto português, modelo regulamentar de 1834 para oficiais superiores, em “marroquin” vermelho, bordado com motivos vegetalistas a fio de ouro. Ferragens em latão dourado, tendo a fivela uma aplicação em prata dourada representando as Armas Reais, ladeadas por troféus de armas.
Comp. total aprox.: 100 cm.

A Portuguese staff officers belt.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 250 / € 500

032

033

032

Espadim de corte português, vulgo "Quitó", da segunda metade do séc. XVIII. Guarda em prata cruciforme, decorada com perlado tendo no escudete urna em relêvo, punho em marfim com estrias verticais e placas em prata com gravados, corrente do mesmo metal composta por elementos elípticos e argolas, unindo a guarda ao pomo. Lâmina de dois gumes, de secção elíptica na primeira parte, passando a losangular com gravados vegetalistas. Bainha em cabedal negro, com três guarnições em prata igualmente gravadas, tendo a superior e a central argolas para suspensão.
Comp. lâmina: 66 cm.
Comp. total: 80,5 cm.

A silver mounted Portuguese small sword, 2nd half the 18th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 600 / € 1.000

033

Espadim de corte português, vulgo "Quitó", da segunda metade do séc. XVIII. Guarda em prata cruciforme e pequeno copo elíptico, decorada com elementos geométricos, punho em marfim e pau-santo com decoração perlada e recartilhado, corrente do mesmo metal composta por esferas unindo a guarda ao pomo. Lâmina de dois gumes, de secção elíptica. Bainha em cabedal negro, com três guarnições em prata, tendo a superior e a central argolas para suspensão.
Comp. lâmina: 65 cm.
Comp. total: 80 cm.

A silver mounted Portuguese small sword, 2nd half the 18th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 600 / € 1.000

Detalhe

034

Raro sabre português, de meados do séc. XVIII, guarda em prata vazada, decorada com as armas reais portuguesas envoltas em volutas. Capacete do mesmo metal encimado por botão e virola com argola para colocar o polegar, vulgo "gatilho". Punho em madeira exótica com sulco em espiral guarnecido a fita de prata. Lâmina ligeiramente curva, de um só gume, com três finas goteiras na parte superior. Bainha em cabedal negro, com decoração incisa, com guarnições em prata, tendo o bocal uma argola e botão para suspensão do talabarte.
Comp. lâmina: 78 cm.
Comp. total: 91 cm.

Rare portuguese sabre with silver guard, incorporating the portuguese Royal Coat of Arms, mid 18th century.

Em nossa opinião este sabre terá pertencido a um membro da Casa Real no reinado de D. José I.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 7.000 / € 10.000

035
DÓRDIO GOMES
Simão Dórdio Gomes
(1890-1976)
“Veules-les-roses”
Óleo sobre cartão
Assinado e datado de 1922
Dim.: 28 x 36 cm.

Dordio Gomes, “Veules-les-roses”, oil on cardboard, signed 1922.

Verso com inscrição manuscrita a lápis com indicação de local e dedicatória e outra inscrição a tinta com local e informação de que a obra terá sido oferecida ao Professor de Belas-Artes Alexandre Soares em 1923. Verso da moldura com etiqueta da Galeria Antiks Design.

€ 10.000 / € 15.000

036
SILVA PORTO
António Carvalho da Silva Porto
(1850-1893)
“Alfandega de Capri - Nápoles”
Óleo sobre cartão
Assinado
Dim.: 12 x 18 cm.

Silva Porto, “Alfandega de Capri - Nápoles”, oil on cardboard, signed.

Verso do suporte com indicação de local.

€ 20.000 / € 30.000

037
FREDERICO AYRES
Frederico Pereira Ayres
(1887-1963)
Casa Ribatejana
Óleo sobre tela
Assinado e datado de 1915
Dim.: 81,5 x 101,5 cm.

Frederico Ayres, oil on canvas, signed, 1915.

€ 12.000 / € 16.000

038
FREDERICO AYRES
Frederico Pereira Ayres
(1887-1963)
Vista de casa
Óleo sobre madeira
Assinado e datado de 1914
Dim.: 29,5 x 42 cm.

Frederico Ayres, oil on board, signed, 1914.

€ 5.000 / € 10.000

039
ANTÓNIO SAÚDE
António Manuel da Saúde
(1875-1958)
"Ille-et-Vilaine - Redon"
Óleo sobre tela
Assinado e datado de 1915,
com indicação de local "Redon"
Dim.: 90 x 121 cm.

António Saúde, "Ille-et-Vilaine - Redon", oil on canvas, signed (1915).

Moldura com placa com inscrição indicando os prémios que a obra recebeu: " ANTÓNIO SAÚDE/ "iLLE-ET-VILAINE" REDON/ PREMIADO EM 1916 COM 2ª MEDALHA PELA SOC./ NACIONAL DE BELAS ARTES E COM MEDALHA/ DE PRATA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO DE/ 1922-1923".
Restauros no suporte.

€ 30.000 / € 50.000

040

040

SOUSA PINTO
José Júlio de Sousa Pinto
(1856-1939)
Paisagem
Óleo sobre madeira
Assinado, com dedicatóra a “*** Villaça”
Dim.: 21,5 x 27 cm.

***Sousa Pinto, Landscape,
oil on board, signed.***

*Verso da moldura com etiqueta
da Galeria Antiks Design.*

€ 10.000 / € 15.000

041

VELOSO SALGADO
José Veloso Salgado
(1864-1945)
Caminho de floresta
Óleo sobre madeira
Assinado
Dim.: 34 x 25,5 cm.

***Veloso Salgado, Forest trail,
oil on board, signed.***

*Verso da moldura com etiqueta
da Galeria Antiks Design.*

€ 4.000 / € 6.000

041

042

042

Centro de mesa floreira em pasta de vidro, marcada Gallé, em tons de verde e laranja, com montagem em prata portuguesa. Floreira de formato elíptico decorada com folhagens em relevo, assente em estrutura em prata de motivos florais Arte Nova. Marca de contraste do Porto (Javali II), em uso de 1887 a 1938, e marca de ourives G (Vidal e Almeida nº1863), atribuível a Guilherme Soares, registada em 1887. Sinais de uso.
Comp.: 35,5 cm.

Gallé, etched and enamelled glass center table, with portuguese silver mount.

€ 1.500 / € 2.000

043

Par de jarras em pasta de vidro, Loetz.
Corpo em pasta de vidro verde irizado com estrias em relevo a negro irizado.(2)
Alt.: 44 cm.

Loetz, etched and enamelled pair of glass vases.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 3.000 / € 5.000

043

044

044

Grande jarra em pasta de vidro, marcada Legras, cerca de 1920/30, em tons de castanho decorada com belharucos, gravados e pintados.
Alt.: 53,5 cm.

Legras, etched and painted glass vase, circa 1920/30.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 1.000 / € 2.000

045

Jarra em pasta de vidro Gallé. Decoração de motivos florais, gravada, em tons de beje, rosa e castanho, assinada * Gallé. No fundo etiqueta de loja, antiga.
Alt.: 47 cm.

Gallé, etched and enamelled glass vase.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 1.000 / € 2.000

046

Jarra em pasta de vidro, marcada Gallé, em tons de "bordeaux", decorada com motivos florais em relevo.
Alt.: 41 cm.

Gallé, etched and enamelled glass vase, circa 1900.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 1.500 / € 2.500

047

Grande jarra em pasta de vidro, marcada Legras, cerca de 1900, em tons de verde e laranja, decorada com floresta em relevo. Etiqueta antiga no verso.
Alt.: 60 cm.

Legras, etched and enamelled glass vase, circa 1900.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 3.000 / € 5.000

046

045

047

048

Caranguejo, escultura articulada em marfim, trabalho oriental possivelmente japonês do séc. XIX. Representação realista do animal com patas e pinças articuladas. Sinais de uso e alguns restauros.
Comp.: 22 cm.

Crab, possibly japonese ivory sculpture.

Chamamos a atenção para a estilização de um rosto humano na casca do caranguejo.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Tomar.

€ 300 / € 500

049

Candeeiro de tecto de 4 lumes, Arte Nova - Loetz (?). Estrutura em metal amarelo, imitando folhagem, tulipas em forma de flores em pasta de vidro em tons de verde e branco.
Alt.: 54 cm.

Hanging light lamp, Loetz(?). In metal and glass.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.500 / € 2.500

050

051

052

050

Par de jarras Legras em pasta de vidro, decoração gravada com motivos florais em tons de verde e castanho sobre fundo beje, assinadas Legras.
Alt.: 35 cm.

Legras, etched and enamelled pair of glass vases.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.000 / € 2.000

051

Copo em vidro, trabalho da 1ª metade do século XIX, corpo de formato eliptico com diferentes padrões de gravação, decorado com reserva pintada representando paisagem com sege, dois criados e dois cavalos. Frizo dourado em torno da reserva e do bordo do copo. Gastos no dourado.
Alt.: 11.9 cm

Engraved glass decorated with a painted landscape with a carriage and horses. First half of the 19th. century.

Proveniência: Antiga colecção Casa do Adro, Trevões, Alto Douro.

€ 200 / € 300

052

Pequeno jarro em pasta de vidro, Daum Nancy. Corpo de formato achatado em pasta de vidro gravada e pintada em tons de branco, azul, vermelho e dourado, decorado com "brincos de princesa" , em torno da base elementos decorativos realçados a dourado. No bocal pequeno bico. Assinado na base a dourado "Daum # Nancy". Gastos no dourado.
Alt.: 11,5 cm.

Daum, etched and enamelled glass jar.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 300 / € 500

053

Raro arcabuz alemão, da segunda metade do séc. XVII, cano oitavado de carregamento pela boca, estriado, com alça e ponto de mira. Fecho lateral de roda, cão gravado com figuras mitológicas e pássaros, protecção da mola e da roda em latão vazado, decorado com leões, grifo e carranca. Coronha em madeira com decoração embutida a osso, com cenas de caça e motivos vegetalistas. Guarnições em latão, tendo o guarda-mato decoração vegetalista vazada. Vareta em madeira com calcador em osso. Comp. total: 131,5 cm.; Comp. cano: 95 cm.; Cal.: 20 mm.

A rare German wheel-lock gun, 2nd half of the 17th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 8.000 / € 12.000

054

Invulgar espingarda alemã de caça, de finais do séc. XVII, cano oitavado de carregamento pela boca, estriado, com alça e ponto de mira, tendo na parte superior a marca do fabricante "Gregorit Wiltrig". Fecho lateral de roda, cão gravado com figuras mitológicas e protecção da mola igualmente decorada. Platina gravada e cinzelada com figura de caçador, veado e Santo Huberto (padroeiro dos caçadores) de joelhos, orando. Coronha em madeira com entalhados vegetalistas e reforços em chifre, caixa para calepinos na parte lateral direita, com tampa deslizante. Guarnições em latão e vareta em madeira com calcador em chifre. Comp. total: 117 cm.; Comp. cano: 86 cm.; Cal.: 15 mm.

An unusual German wheel-lock hunting gun, signed Gregorit Wiltrig, end of the 17th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 7.000 / € 10.000

055

Invulgar espingarda de caça inglesa, da segunda metade do séc. XIX, para o mercado indiano. Canos justapostos cilíndricos, profusamente decorados a ouro, trabalho denominado "Koftgari", na parte inferior do cano com punções de prova e verificação de Birmingham. Fechos laterais de percussão, com gravados vegetalistas estilizados e decoração idêntica à dos canos. Coronha em madeira com recartilhado largo no fuste e delgado, guarnições em ferro com a mesma decoração das fecharias. A parte inferior da coronha, possui uma pequena caixa para guardar os fulminantes. Vareta em madeira com calcador em latão, tendo na parte posterior um saca projécteis em ferro. Comp. total: 130 cm.; Comp. cano: 88 cm.; Cal.: 23 mm.

An unusual English double barrell hunting gun, with gold decoration, for the Indian market, 2nd half of the 19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 4.000 / € 6.000

056

Detalhe

Detalhe

Detalhe

057

056
Conjunto de Grã-cruz da Ordem de Cristo, de meados do séc. XIX,
composto por condecoração e cruz em prata, parcialmente dourada, e esmaltes, junto com fita. Com marca francesa de exportação, em uso na segunda metade do séc. XIX.
Pequenas falhas nos esmaltes. (3)
Peso aprox.: 82 gr.

Kingdom of Portugal, the Military Order of Christ, silver and vermeil enamelled, mid 19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 600 / € 1.000

057
O colar da Ordem Militar Torre e Espada, do final do séc. XIX,
em prata dourada e esmaltes.
Com placa do fabricante de condecorações de Lisboa, Frederico C. da Costa.
Pequenas falhas.
Peso aprox.: 156 gr.

Kingdom of Portugal, the Military Order of the Tower and Sword, vermeil enamelled, end of 19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia
€ 1.000 / € 2.000

058

Comenda da Ordem da Fidelidade da Casa de Baden (1803-1918), em prata branca e dourada e esmalte. Verso com placa de fabricante, " P.WILLET*IN*CARLSRUHE".
Peso aprox..: 44 gr.; Comp.: 8 cm.

Grand-duchy of Baden, House Order of Loyalty, 1803-1918.

Esta comenda pertenceu ao General Filipe de Souza Folque (1800-1874).
FILIPE DE SOUZA FOLQUE (1800-1874), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Par do Reino, Conselheiro de Estado dos Reis D. Pedro V e D. Luiz I, General de Divisão da Arma de Engenharia, Lente de Matemática da Real Academia da Marinha, director do Real Observatório Astronómico da Marinha, Presidente da Comissão Directora dos Trabalhos Geológicos do Reino, Sócio da Academia Real das Ciências, Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago de Espada, Comendador da Ordem de N.S. da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com diversas Ordens estrangeiras. Foi Mestre de matemática dos filhos da Rainha Dona Maria II, privou intimamente com El-Rei Dom Pedro V, de quem se tornou grande amigo, tendo-o acompanhado nas suas viagens ao estrangeiro em 1854 e 1855.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 500 / € 600

059

Placa de Grã-cruz da Ordem de Cristo bordada, de aplicar na casaca ou no uniforme, de uso entre 1789 a 1820, com aplicação de lantejoulas, fio de prata ou prata dourada. Em excelente estado de conservação, apenas com falta de cruz sobre o Sagrado Coração (muito rara). Em estojo adaptado.
Comp. aprox.: 6,5 cm.

Kingdom of Portugal, the Military Order of Christ, spangles and silver, 1789-1920.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 700 / € 1.000

060

Hábito de Cavaleiro da Ordem de Aviz, versão para militares, séc. XIX, em prata dourada e esmaltes.
Pequenas falhas no esmalte.
Peso total aprox.: 18 gr.; Comp. aprox.: 6 cm.

Kingdom of Portugal, the Order of Aviz, vermeil enamelled, 19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 200 / € 300

061

Placa de Comendador Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, séc. XIX, em prata dourada e esmaltes. Verso com marca de fabricante "Souza".
Pequenas falhas nos esmaltes.
Peso aprox.: 40 gr.; Comp. aprox.: 8,2 cm.

Kingdom of Portugal, the Order of Holy Mary of Vila Viçosa, vermeil enamelled, 19th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 300 / € 500

062

Pendente de Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, séc. XIX, em ouro e esmaltes. Com inscrição "Padroeira do Reino". Pequenas falhas nos esmaltes.
Peso Aprox.: 9.8 gr. Comp. aprox.: 5.5 cm.

Kingdom of Portugal, pendent for the Knight of the Order of Holy Mary of Vila Viçosa, enamelled gold, 19th century.

€ 600 / € 1.000

063

Placa de Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz, modelo em uso de 1894 a 1910, em prata, parcialmente dourada, e esmaltes. Verso com marca do fabricante de condecorações de Lisboa, "Frederico G. da Costa".
Pequenas falhas no esmalte.
Peso aprox.: 72 gr.; Com aprox.: 9,5 cm.

Kingdom of Portugal, the Order of Aviz, silver and vermeil enamelled, 1894-1910.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 300 / € 500

064

Comenda da Ordem da Águia Vermelha da Prússia (1854-1918), em prata e esmaltes. Em estojo.
Sinais de uso.
Peso aprox.: 50 gr.; Comp.: 7,7 cm.

Prussia, Order of the Red Eagle, 1854-1918.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 300 / € 400

058 059 060 061 062 063 064

065

Rara espingarda de caça, do séc. XVIII, denominada “Tout en avan”. Cano octogonal, com alça e ponto de mira, assinado na parte superior “Joseph de Armenta Inia” e na parte inferior, depósitos para projécteis esféricos e pólvora, selector dos depósitos em latão decorado com cabeça de figura e volutas. Fecho lateral de pederneira assinado “Armenta”, cão do tipo “pescoço de cisne”. Guarda-mato em ferro que comanda o sistema rotativo de selecção dos depósitos, cano e fecharia. Coronha em madeira com chapa de couce em latão, decorada nas laterais com placas de latão vazado com motivos vegetalistas. Vareta de protecção posterior.
Comp. total: 125 cm.; Comp. cano: 82 cm.; Cal.: 14 mm.

A rare hunting gun, signed Joseph de Armenta Inia, 18th century.

José de Armentia, armeiro Catalão, estabeleceu-se em Puebla, México em 1705.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 14.000 / € 18.000

065

066

066

Raro par de pistolas de caça, espanholas, da Armaria Real de Madrid. Canos em aço mantendo o seu oxidado original, de carregamento pela boca, oitavados na primeira parte, passando a facetados, terminando em cilíndricos, com reforços junto à boca. Linguas das culatras com gravados vegetalistas, mesas da culatra gravadas e embutidas a ouro com as inscrições “Año / En Madrid / 1832” e punção do frabricante “Fº Lopez” no meio de duas espingardas encimadas por corôa real. Fechos laterais de percussão do tipo “à miquelete” ou de patilha, assinados “Fran. co Lopez Madrid” e decorados com motivos vegetalistas e zoomórficos. Guarnições em aço, finamente cinzeladas com motivos vegetalistas e de caça. Coronhas em madeira exótica com decoração imitando pele de animal e lingua da coronha com recartilhado. Varetas em barba de baleia com calcadores em marfim. (2)
Comp. total: 35,5 cm.; Comp. cano: 21 cm.; Cal.: 16 mm.

A rare pair of Spanish hunting pistols made in the Madrid Royal Armories by Francisco Lopez, dated 1832.
Francisco Lopez foi armeiro em Madrid de 1814 a 1832.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 10.000 / € 15.000

067

067

Invulgar espingarda portuguesa de caça, da segunda metade do séc. XVIII, manufacturada pelo famoso armeiro Xavier dos Reis. Cano oitavado na primeira parte passando a cilindrico, tendo na culatra gravados vegetalistas, flores de liz e cruz, embutidos a ouro e a punção do fabricante. Ponto de mira do tipo “de aranha” em prata e ouro. Fecho lateral de patilha à portuguesa com punção do fabricante. Coronha em nogueira com guarnições em ferro. Vareta em madeira não original com calcador em marfim.
Comp. total: 161 cm.; Comp. cano: 120 cm.; Cal.: 17 mm.

An unusual portuguese hunting gun, by the renowned maker Xavier dos Reis, 2nd half of the 18th century.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 4.000 / € 6.000

068

Armadura Japonesa completa, do periodo Edo. Capacete (Kabuto) em ferro lacado em tons de negro decorado com nervuras, protecção de pescoço e nuca composta por quatro placas em “papier maché” com reforços em ferro, unidas por fitas de tecido, na parte frontal tem o escudo da família (Mon) e em ambos os lados, chapa em latão (Kuwagata), com restos de lacado com bordo decorado a ouro. Protecção de cara (Mempo) nos mesmos materiais do capacete. Corpo da armadura composto por placas de protecção do peito, costas, braços, mãos, pernas e canelas, do mesmo material do capacete unidas por cordão de tecido e cota de malha em ferro. Faltas e defeitos. Alt. total aprox.: 164 cm.

A complete Japanese armour, Edo period.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 7.000 / € 10.000

069

Fruteiro de pé em porcelana chinesa. Decoração Mandarim com esmaltes policromos em tons de verde, "rouge de fer", dourado e preto representando na aba reservas com paisagens, pássaros, elementos vegetalistas e moedas chinesas, ao centro dois dragões e o brasão de armas de Alberto de Magalhães Barros e Lançós Cerqueira de Araújo Queirós. Séc. XX.
Alt.: 11,5 cm. Diam.: 26,5 cm.

Salver on stand, Chinese Export Porcelain, Portuguese Coat of Arms, 20th Century

Alberto de Magalhães Barros e Lançós Cerqueira de Araújo Queirós (1871-1945), Sub-Delegado do Procurador Régio, Notário, Juiz de Direito. Sobre este serviço e a história da sua encomenda, leia-se SOUZA, José de Campos, "Loiça Brasonada Subsídios para a sua história" 1962, pp. 143-151, estampa XVI.

€ 500 / € 800

070

Terrina com tampa e travessa em porcelana chinesa. Decoração Mandarim com esmaltes policromos em tons de verde, "rouge de fer", dourado e preto representando reservas com paisagens, pássaros, elementos vegetalistas, moedas chinesas e dragões, ao centro de ambas as peças o brasão de armas de Alberto de Magalhães Barros e Lançós Cerqueira de Araújo Queirós. Séc. XX.
Travessa - Comp.:28,3 cm.;
Terrina - Comp.: 22,5 cm. Alt.: 18,6 cm.

Tureen with cover and stand, Chinese Export Porcelain, Portuguese Coat of Arms, 20th Century

Alberto de Magalhães Barros e Lançós Cerqueira de Araújo Queirós (1871-1945), Sub-Delegado do Procurador Régio, Notário, Juiz de Direito. Sobre este serviço e a história da sua encomenda, leia-se SOUZA, José de Campos, "Loiça Brasonada Subsídios para a sua história" 1962, pp. 143-151, estampa XVI.

€ 1.000 / € 2.000

071

Par de travessas oitavadas em porcelana chinesa da Companhía das Índias. Decoração a azul sob vidrado e com ricos esmaltes em tons de “rouge de fer”, dourado e da família rosa representando elementos vegetalistas, dita “folha de chá”. Reinado de Qianlong. Ambas com ligeiros gastos nos esmaltes e uma com falha miníma no vidrado do bordo. (2)
Comp.: 36,8 cm.

Pair of octogonal dishes, Chinese export porcelain, Qianlong period

Um prato com o mesmo tipo de decoração encontra-se ilustrado em “China for the West, Chinese Porcelain and other Decorative Arts for Export, illustrated from the Mottahedeh Collection” de David Howard e John Ayers, vol. II, pág. 541, fig. 556a.

€ 1.500 / € 2.500

072

Travessa oitavada em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Profusa decoração com ricos esmaltes em tons de “rouge de fer”, dourado e da família rosa com elementos vegetalistas dita “folha de chá”. Reinado de Qianlong.
Comp.: 29,2 cm.

Chinese porcelain octogonal plater, tea leaf decoration, Qianlong period

Um prato com decoração semelhante encontra-se ilustrado em “A Porcelana da Companhia das Índias nas Colecções Particulares Brasileiras” de Jorge Getúlio Veiga, pág. 300, est. 274.

€ 1.000 / € 2.000

071

072

073

Par de castiçais de saia em prata portuguesa, séc. XVIII. Corpo com decoração de gomos espiralados, decorado no copo e no nó com elementos vegetalistas cinzelados, assentes em base circular de bordo perlado. Arandelas decoradas com concheados e elementos em "S". Marcados com cabeça de velho. Sinais de uso. (2)
Peso aprox.: 1114 gr.;
Alt.. aprox.: 27 cm.

Pair of candlesticks, Portuguese silver, last quarter of the 18th.

Para peças semelhante consultar OREY, Leonor d', "Ourivesaria", Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1998, pág. 192.

€ 4.000 / € 8.000

074

Faqueiro de prata portuguesa, trabalho do séc. XVIII e XIX, composto por 12 facas, 12 colheres de sopa e 12 garfos de carne. Facas com cabos de pistola decorados com enrolamentos vegetalistas, concheados e escamas, cabos das colheres e garfos estriados com remate em elemento estilizado com aletas e concheados. Com estojo dito "barretina" forrado a pele de cação com interior em veludo, com defeitos. Facas com marca de contraste de Lisboa (L-36 ou variante), em uso de c.1810 a c.1822, e marca de ourives LIPS (L-396), atribuível a Luís José Pereira de Sousa (ou da Silveira), datável de 1804 a c.1810, muito gastas; garfos e colheres com marca de contraste de Lisboa (L-26), c.1750 a c.1770, e marca de ourives EIP (L-209), atribuível a Eugénio José Pereira, datável de c.1750 a c.1822, muito gastas. Alguns talheres sem marcas. Sinais de uso e gastos. (36)
Peso aprox.: 3000 gr.;
Alt. estojo: 31,5 cm.

Portuguese silver canteen with 36 pieces, 18th and 19th century.

€ 2.500 / € 3.500

075

Par de apliques de 3 lumes, modelo Neoclássico, em madeira entalhada, policromada e dourada. Apresentam a forma de panejamentos, imitando tecido em tons de cor-de-rosa às riscas brancas e azuis, formados por dobras e pregas, apanhados por cordas e borlas. Electrificados. Sinais de uso.
Alt.: 63 cm.

Par of drappery wall sconces, in carved and painted wood.

€ 2.000 / € 4.000

076

Mesa de jogo D. Maria, meia-lua, em pau-santo e outras madeiras, decorada com embutidos em várias madeiras. Tampo decorado com frisos de contas e elementos vegetalistas neoclássicos. Cintura ornada em três partes emolduradas, representando motivos florais e vegetalistas neoclássicos. Assente sobre 4 pernas de secção piramidal, ornadas por frisos embutidos e com remate superior torneado. Interior do tampo forrado a feltro verde. Uma perna de cancela. Defeitos, pequenas faltas e restauros.
Dim.: 78 x 92,5 x 46 cm.

A D. Maria, Portuguese, games table in rosewood and other woods.

€ 2.500 / € 3.500

077

SOLOMON

Abraham Solomon
(1824-1862)
Cena de interior com figuras
Óleo sobre tela
Assinado e datado de 1846
Dim.: 111 x 86 cm.

Abraham Solomon, oil on canvas, signed and dated 1846.

Esta obra pode ser a que participou numa exposição do artista na Royal Academy, Londres, em 1846, cat. n.º 670, intitulada "The Breakfast Table".

Proveniência: Colecção Rita Moser Machado.

€ 5.000 / € 10.000

077

078

Duquesa de Palmela

D. Maria Luísa de Sousa Holstein
(1841-1909)
"Alegria" - Busto de mulher
Escultura em bronze
Assinada, "M. Palmella. sculp. Lisboa 1891"
e com indicação do fundidor, "Barbedienne, Fondeur Paris"
Alt.: 29 cm.

Duchess of Palmela, bronze sculpture, signed and dated.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Ficalho

€ 1.000 / € 2.000

078

079

Par de pratos rasos em porcelana da Vista Alegre. Decoração moldada e relevada com bordo recortado, motivos vegetalistas e enrolamentos a dourado e tendo na aba brasão de armas dos Marqueses de Abrantes. Marca de fabrico nº 14 (1852-1869) a punção no verso. Um com pequeno defeito de fabrico no frete. (2)
Diam.: 23,7 cm.

Pair of plates, portuguese coat of arms, Vista Alegre porcelain

Uma terrina com tampa do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "Vista Alegre Porcelanas", Inapa, pág. 96. Estas peças farão parte de um serviço de 400 peças tendo sido o primeiro serviço brasonado encomendado à Vista Alegre em 1846.

€ 1.000 / € 2.000

080

Par de pratos de sopa em porcelana da Vista Alegre. Decoração moldada e relevada com bordo recortado, motivos vegetalistas e enrolamentos a dourado e tendo na aba brasão de armas dos Marqueses de Abrantes. Verso com marca de fabrico nº 6, ouro a pincel (1852-1869). Ambos com pequenas falhas no frete. (2)
Diam.: 23,7 cm.

Pair of soup plates, portuguese coat of arms, Vista Alegre porcelain

Uma terrina com tampa do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "Vista Alegre Porcelanas", Inapa, pág. 96. Estas peças fazem parte de um serviço de 400 peças tendo sido o primeiro serviço brasonado encomendado à Vista Alegre em 1846.

€ 1.000 / € 2.000

081

Conjunto de prato raso e prato de sopa em porcelana da Vista Alegre. Decoração moldada e relevada com bordo recortado, motivos vegetalistas e enrolamentos a dourado e tendo na aba brasão de armas dos Marqueses de Abrantes. Marca de fabrico nº 14 (1852-1869) a punção no verso. Prato de sopa com pequenas falhas no frete. (2)
Diam.: 23,7 cm.

Soup and dish plates, portuguese coat of arms, Vista Alegre porcelain

Uma terrina com tampa do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "Vista Alegre Porcelanas", Inapa, pág. 96. Estas peças farão parte de um serviço de 400 peças tendo sido o primeiro serviço brasonado encomendado à Vista Alegre em 1846.

€ 1.000 / € 2.000

082

Terrina com tampa e travessa em porcelana da Vista Alegre. Decoração moldada e relevada com bordo recortado, motivos vegetalistas e enrolamentos a dourado e tendo na travessa e na tampa brasão de armas dos Marqueses de Abrantes. Verso com marca de fabrico nº 6, ouro a pincel (1852-1869). Terrina com cabelo. (2)
Travessa - Comp.: 34,5 cm.; Terrina - Comp.: 29 cm.

Tureen with cover and plater, portuguese coat of arms, Vista Alegre porcelain

Uma peça identica encontra-se ilustrada em "Vista Alegre Porcelanas", Inapa, pág. 96. Estas peças fazem parte de um serviço de 400 peças tendo sido o primeiro serviço brasonado encomendado à Vista Alegre em 1846.

€ 3.000 / € 5.000

083
EDUARDO VIANA
 Eduardo Afonso Viana
(1881-1967)
Vista da praia de Carcavelos com o Forte
de São Julião da Barra
Óleo sobre cartão
Assinado
Dim.: 26,5 x 34,7 cm.

Eduardo Viana, Carcavelos beach,
oil on cardboard, signed.

Proveniência: Colecção Dario Martins

€ 30.000 / € 50.000

084
MÁRIO ELOY
 Mário Eloy de Jesus Pereira
(1900-1951)
"Alquiladores de Triana"
Óleo sobre cartão
Assinado
Dim.: 31,5 x 39 cm.

Mário Eloy, oil on cardboard, signed

Esta obra vem ilustrada no Catálogo da Exposição
retrospectiva do pintor, no Museu do Chiado
de 12 de Julho a 29 de Setembro de 1996,
pág. 71. Verso do suporte com etiquetas antigas,
sendo uma de posse.

Proveniência: Colecção Dario Martins

€ 30.000 / € 50.000

085
DÓRDIO GOMES
Simão Dórdio Gomes
(1890-1976)
Paisagem
Óleo sobre madeira
Assinado e datado 1941
Dim.: 27 x 35 cm.

Dórdio Gomes, Landscape, oil on board, signed 1941.

Verso da moldura com etiqueta da Galeria Antiks Design.

€ 8.000 / € 12.000

086
MÁRIO AUGUSTO
(1895-1941)
“A minha terra”
Óleo sobre tela colada sobre cartão
Assinado e datado de 1926
Dim.: 20 x 28 cm.

Mário Augusto, oil on canvas, on cardboard, signed and dated (1926)

Verso com inscrição manuscrita assinada e datada 23 de Setembro de 1926.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

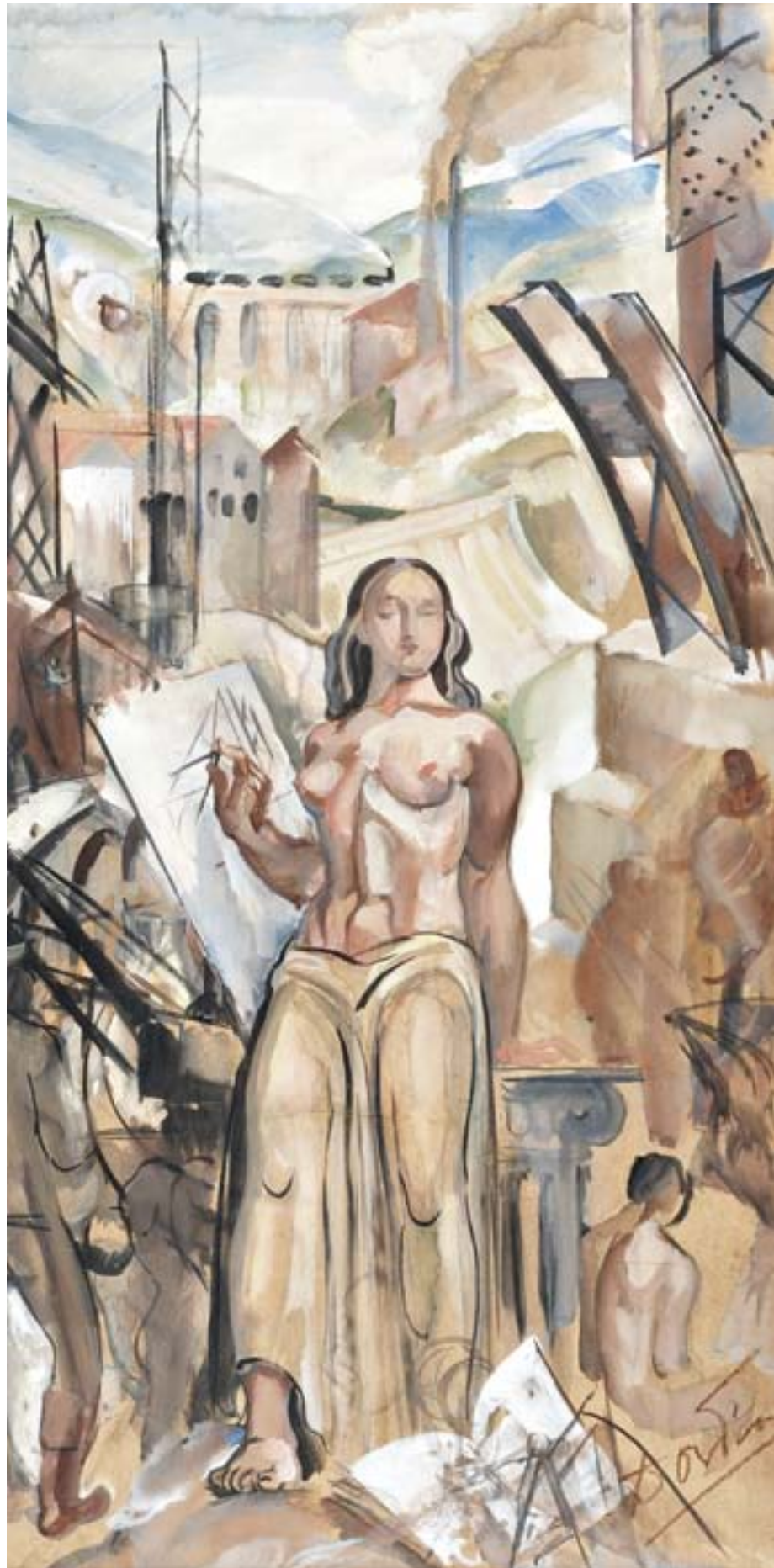
€ 4.000 / € 6.000

087
ANTÓNIO CARNEIRO
António Teixeira Carneiro Júnior
(1872-1930)
Onda do mar
Óleo sobre tela
Assinado e datado de 1912
Dim.: 40 x 81 cm.

António Carneiro, oil on canvas, signed 1912.

Verso com vestígios de etiquetas de Exposição no Museu Calouste Gulbenkian.

Proveniência: Colecção Santiago Jervis Ponce

€ 20.000 / € 30.000

088
DÓRDIO GOMES
Simão Dórdio Gomes
(1890-1976)
Alegoria à Arquitectura
Técnica mista sobre papel
Assinado
Dim.: 103 x 50 cm.

Dórdio Gomes, Architecture, mixed media on paper, signed.

€ 15.000 / € 20.000

089
MÁRIO ELOY
Mário Eloy de Jesus Pereira
(1900-1951)
Retrato
Óleo sobre tela
Assinado e datado de Paris 1927
Dim.: 103 x 70 cm.

Mário Eloy, oil on canvas, signed, Paris 1927.

O retratado pode ser António Ferro.

€ 30.000 / € 60.000

090

CARGALEIRO
Manuel Cargaleiro
(n.1927)
Óleo sobre tela
Assinado e datado de 1969
Dim: 92 x 72,5 cm.

Cargaleiro, oil on canvas, signed 1969.

Verso do suporte assinado, datado de "BUT-11-69" e com o n.º 20.

€ 30.000 / € 50.000

091

Cómoda italiana, neoclássica, folheada a pau-santo, espinheiro e outras madeiras, com quatro gavetas. Decoração de todas as superfícies representando motivos geométricos e jogo do veio das madeiras. Remate junto ao tampo, com friso em madeira entalhada. Ferragens em bronze. Dim.: 82,5 x 107,5 x 60 cm.

Neoclassical Italian commode.

€ 8.000 / € 12.000

092

Mesa de casa de jantar Victoriana, em mogno entalhado.Tampos decorados com rebaixo, cintura lisa e assente sobre 6 pernas torneadas, decoradas com caneluras e terminando em rodízios. Com 7 tábuas de aumento. Defeitos.
Dim.: 72,5 x 138 x 138 cm.; Larg. Aprox. Tábuas (cada): 63 cm. Comp. Total Aprox.: 579 cm.

A Victorian extensible dinner table.

€ 4.000 / € 6.000

093

Armário louceiro, de dois corpos, do séc. XIX, em mogno e outras madeiras, sendo o corpo inferior com dois estiradores, três gavetas e duas portas e o corpo superior com duas portas de vidrinhos e interior com 3 prateleiras reguláveis. Cimalha saliente, corpos de linhas direitas com cantos curvos e pés ornados com volutas em relevo. Ferragens em metal amarelo e algumas fecharias não originais. Pequenas faltas e defeitos.
Dim.: 260 x 136 x 60 cm.

A Victorian China cup-board, 19th Century.

€ 3.000 / € 5.000

094

Par de castiçais de saia em prata portuguesa, trabalho do séc. XVIII.

Fuste liso decorado com elementos aplicados em forma de pétalas estilizadas, junto a nó em bolacha achatada, assente em base circular de bordo recortado e moldurado. Arandelas amovíveis de bordo recortado. Marca de contraste de Lisboa (L-26), em uso de c.1750 a c.1770, marca de ourives AS (L-144), atribuível a António dos Santos, datável de c.1750 a c.1770. Sinais de uso, defeitos numa arandela e restauro num nó. (2)
Peso aprox.: 620 gr.; Alt.. aprox.: 21,6 cm.

Pair of candlesticks, Portuguese silver, thrid quarter of the 18th century.

Para par de castiçais muito semelhantes consultar in SANTOS, Reynaldo dos, QUILHÓ, Irene, "Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares", Lisboa, 1974, pág. 40, item 18.

€ 3.000 / € 5.000

095

Jarro com tampa, em prata espanhola, profusamente decorado com elementos de inspiração renascentista. Base de formato cónico, bojo esférico e gargalo estreito, tampa em calote esférica rematada por botão em forma de urna com frutos e folhagem. Bico em forma de serpente alada e com hastes de veado, asa em corpo de serpente e cabeça de cão. Todo o corpo decorado em relevo com medalhões ostentando rostos masculinos, folhas de acanto, concheados, troféus militares, vasos com flores, cabeças de anjo aladas, etc. Ostenta marcas fantasiosas de inspiração espanhola.
Alt.: 41 cm. Peso aprox.: 1490 gr.

Spanish Neo Renascence silver ewer.

Para peça semelhante e da mesma época, ver "Fundación Lazaro Galdiano" Plateria, item 177, págs. 377 e ss. inv. n.º 2.243, Madrid 2000.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 4.000 / € 6.000

096
Seguidor do Mestre de Arruda dos Vinhos
séc. XVI
Visitação
Óleo sobre madeira
Dim.: 47,5 x 63 cm.

Follower of the Mestre de Arruda dos Vinhos, portuguese school, oil on board, 16 th. century.

Agradecemos a colaboaração do Prof. Dr. Victor Serrão na atribuição desta obra. O Mestre de Arruda dos Vinhos foi autor das tábuas de Arruda, de Ponta do Sol (Madeira), Graciosa, entre outras.

€ 6.000 / € 10.000

097

Rara e importante salva em prata dourada, trabalho holandês ou alemão do início do séc. XVII.
Centro profusamente decorado com Orfeu tocando harpa, rodeado por diferentes animais tanto europeus, (boi, urso, coelho, sapo, gato, cobra, bode, javali, ovelha, veado, cavalo, no céu duas aves), como exóticos, (elefante, camelos, leopardo, leão), atrás de Orfeu sobre um ramo da árvore está um macaco imitando o músico, cena representada sobre um fundo de paisagem europeia com montes, escarpas e cidades com ruínas clássicas, torres, igrejas e muralhas. Medalhão central envolto por um galão encordoado, orla com enrolamentos e motivos vegetalistas, bordo interior da aba com friso de folhas de louro, aba decorada com rostos femininos de longos cabelos, alternando com folhas de acanto, bordo exterior com fitas entrelaçadas e flores. Excepcional trabalho de repuxado e cinzelado, verso dourado na aba. Sem marcas mas atribuível a oficina de Augsburgo do início do século XVII. Sinais de uso, algum gasto no dourado, pequeno restauro no bordo e pequeno furo no centro.
Diam.: 27.5 cm. Peso Aprox.: 427 gr.

German or Dutch gild silver salver, beginning 17th century.

Os elementos decorativos presentes nesta peça e em outras da mesma época baseiam-se em motivos que circulavam por toda a Europa, através das gravuras. Estas apresentavam, tanto, cenas da mitologia clássica, como da religião católica. A obra que apresenta maiores semelhanças e que pode ter sido a fonte directa de inspiração desta salva é uma gravura de 1618, da autoria de Simon Wynouts (de Vries) Frisius (Holanda 1580-1629).
Orfeu era filho da Musa Caliope e de Egro, Rei da Trácia. Foi-lhe dado o dom da música por sua mãe, dom esse muito apreciado na Trácia, onde cresceu. Os habitantes da Trácia eram, entre os povos da Grécia, os que tinham maior inclinação musical. O Deus Apolo ofereceu-lhe uma lira, e as musas ensinaram-lhe a tocá-la com tal perícia que os seus únicos rivais eram os Deuses. A sua música era de tal modo encantada que nada lhe resistia, nem pessoas, nem animais, nem mesmo os objectos. Todos se submetiam à sua música e o seguiam só para a escutar. Orfeu acompanhou o herói grego Jasão na sua viagem a bordo do navio Argos. Salvou ainda argonautas das tentações das sereias, ao tocar a sua harpa de tal modo que hipnotizou os monstros marinhos.

€ 20.000 / € 40.000

098

Invulgar Jesus Cristo crucificado, escultura Cingalo-portuguesa, do séc. XVII, em marfim com restos de policromia. A figura está representada morta, desnuda, coberto apenas por cendal pregueado de ponta pendente. Expressão facial delicada, com nariz afilado. Cabelos e barba ligeiramente ondulados, com estrias bem definidas, sendo que a madeixa pendente do lado direito é vazada e a barba termina em duas madeixas encaracoladas. Restauros. Estante para exposição em madeira. (2)
Alt.: 40 cm.

Unusual Jesus Christ crucified, Cingalo--Portuguese, 17th century ivory sculpture.

A coroa portuguesa, a partir do século XV, iniciou uma política de expansão ultramarina estabelecendo um contacto contínuo e permanente com a Ásia. A par dos interesses comerciais, a coroa portuguesa empenhou-se na cristianização dos povos, levantando-a como um dos estandartes erigidos para justificar a expansão. Esta catequese cristã provocou uma prolífera produção e circulação de imaginária entre os continentes onde Portugal mantinha as suas colónias e influência, oriundas da Índia e do Ceilão, pela mão das ordens religiosas, dos emigrantes e dos comerciantes. Este esforço cristão foi forçado a uma adaptação às culturas indígenas para melhor comunicar com elas, afim de passar a mensagem de Deus. O resultado foi uma interessante fusão de culturas, onde os cristãos por vezes alteraram a iconografia e a linguagem e onde as culturas indígenas introduziram o seu cunho no tratamento dos pormenores das esculturas. O domínio português no Ceilão teve início em 1505 mas foi entre 1560 e o domínio dos Filipes, cerca de 100 anos depois, que se sentiu uma maior expansão. As figuras religiosas Cíngalo-portuguesas definem-se na generalidade por um maior cuidado e delicadeza e da influência chinesa, presente, por exemplo, no tratamento dos olhos, das nuvens e da arquitectura dos templos. As mãos possuem dedos longos e os cabelos, ao contrário dos Indo-portugueses, apresentam estrias finas e são justapostos. A indumentária representa-se geralmente caindo em pregas paralelas, decorados com orlas de perlados.

€ 10.000 / € 15.000

099

Anunciação, rara placa em baixo-relevo Cingalo-portuguesa do séc. XVII, em marfim. A cena representa Nossa Senhora ajoelhada em frente a uma estrutura com um livro e com as mãos cruzadas sobre o peito; o arcanjo São Gabriel encontra-se representado de pé, segurando um estandarte com a inscrição "Avé Maria", encimado por três cabeças de anjo aladas e pela Pomba do Espírito Santo. Interessante fundo representando pavimento axadrezado e interior ricamente ornado de padrões diversos, borlas e drapeados, com sujestão de cama entre os tecidos e baldaquinos. Algumas fissuras e pequenas falhas.
Dim.: 12,5 x 7,9 cm.

Anunciation, rare 17th Century Cingalo-Portuguese ivory sculpture.

Verso com inscrição "1895.AN" e com três furos.
Para peças Cingalo-portuguesas semelhantes, consultar: TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e, Imaginária Luso-Oriental, Colecção presenças da imagem - Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983, pág. 67; MARCOS, Margarita Mercedes Estella, Marfiles de las Procincias Ultramarinas Orientales de España y Portugal, Moterrey, 1997, págs. 284, 285, 289 e A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991, pág. 68, cats. 134 e 135.
A coroa portuguesa, a partir do século XV, iniciou uma política de expansão ultramarina estabelecendo um contacto contínuo e permanente com a Ásia. A par dos interesses comerciais, a coroa portuguesa empenhou-se na cristianização dos povos, levantando-a como um dos estandartes erigidos para justificar a expansão. Esta catequese cristã provocou uma prolífera produção e circulação de imaginária entre os continentes onde Portugal mantinha as suas colónias e influência, oriundas da Índia e do Ceilão, pela mão das ordens religiosas, dos emigrantes e dos comerciantes. Este esforço cristão foi forçado a uma adaptação às culturas indígenas para melhor comunicar com elas, afim de passar a mensagem de Deus. O resultado foi uma interessante fusão de culturas, onde os cristãos por vezes alteraram a iconografia e a linguagem e onde as culturas indígenas introduziram o seu cunho no tratamento dos pormenores das esculturas.
O domínio português no Ceilão teve início em 1505 mas foi entre 1560 e o domínio dos Filipes, cerca de 100 anos depois, que se sentiu uma maior expansão. As figuras religiosas Cíngalo-portuguesas definem-se na generalidade por um maior cuidado e delicadeza e da influência chinesa, presente, por exemplo, no tratamento dos olhos, das nuvens e da arquitectura dos templos. As mãos possuem dedos longos e os cabelos, ao contrário dos Indo-portugueses, apresentam estrias finas e são justapostos. A indumentária representa-se caindo em pregas paralelas, decorados com orlas de perlados.

€ 15.000 / € 20.000

100

Escola Flamenga dos finais do século XVI, início do séc. XVII
Baptismo de Jesus Cristo
Óleo sobre madeira
Dim.: 142 x 108 cm.

Flemish Scholl, Christ Baptism, oil on board.

Moldura com placa atribuindo a obra a Floris de Vriendt.

€ 15.000 / € 25.000

101

Nossa Senhora da Conceição, escultura Indo-portuguesa do séc. XVII, em marfim policromado e dourado. A figura está representada de pé sobre o Crescente de Lua e as nuvens, com as mãos em arco, postas em oração. Apresenta o corpo vertical, frontalizado, percebendo-se um ligeiro avanço da perna direita. Usa os cabelos longos, com ondas atravessadas em redor do rosto, e caindo em madeixas soltas e onduladas sobre os ombros. Enverga túnica comprida até aos pés deixando entrever a ponta dos pés. Sobre os ombros usa manto apanhado à frente sob os antebraços, deixando as pontas pendentes e caindo em pregas sobrepostas. Indumentária decorada na orla com debrum de serrilha. Assente sobre peanha não original, em madeira entalhada e policromada, representando as nuvens, com as pontas do Crescente de Lua em marfim. Pequenos restauros, falta da ponta de um Crescente de Lua e faltas de policromia e dourado.
Alt. Marfim: 20,5 cm.; Alt. Total: 27,5 cm.

Madonna, 17th century Indo-Portuguese polycrome ivory sculpture.

*Para peças semelhantes, consultar: A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991, pág. 51, cat. 55 e págs. 51 a 56; Arte do Marfim: Do Sagrado e da História na Coleção Souza Lima do Museu Histórico Nacional, Curadoria de Lucila Morais Santos, Centro Cultural Banco do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993, pág. 57; TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e, Imaginária Luso-Oriental, Colecção presenças da imagem * Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983, pág. 25 - cat. 28.*

A imaginária Indo-portuguesa caracteriza-se por ter graciosidade e harmonia de execução. As figuras são geralmente representadas com rigor anatómico, de expressões indianas com os seus olhos amendoados, as orelhas salientes e as mãos em arco; os cabelos são tratados com madeixas estriadas, bastante onduladas, caindo pelos ombros e costas de forma rígida e regular; a indumentária apresenta uma forte influência indiana, sendo muitas vezes representada totalmente à maneira indiana.

€ 1.500 / € 2.500

102

Detalhe

102

Elemento de dossel em tecido bordado, trabalho português ou italiano do séc. XVII. Composto por quatro elementos em pano de linho bordado a algodão verde em ponto cruzado, representando oito cenas de inspiração clássica, religiosa ou mitológica, tais como “ARCILES(Aquiles) MATO EITOR” representando uma cena de torneio medieval, outras cenas com inscrições não identificadas, uma cena com Pastor e rebanho, outra ainda “ESCVIDERO”, com soldado e criança despida no chão (matança dos inocêntes?). Os trajes das figuras remetem-nos para o final do séc. XVI/inicio do XVII. O texto corre ao longo do bordo superior, faixa com animais e plantas ao longo do inferior, este acompanhado de um galão vermelho e amarelo. Sinais de uso, falhas e faltas.
Dim. Aprox.: 23 x 228 cm.

Embroidered canopy element, possibly Portuguese or Italian, 17th. century.

O Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa, tem na sua colecção elementos semelhantes da mesma época, o Palácio do Correio Velho agradece a colaboração da Exm.ª Senhora Arquitecta Teresa Pacheco, Conservadora da colecção de Texteis do MNAA, na classificação desta peça.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Ficalho

€ 1.000 / € 2.000

103

Colcha indo-portuguesa, do séc. XVII, em seda vermelha bordada a fios de seda policromos, com enchimento de filaça de algodão entre tela de algodão e tela de seda. Medalhão central com “pelicano” debicando-se para alimentar as crias, campo profusamente decorado com elementos vegetalistas, florais, pássaros, tigres, veados e coelhos, sendo as barras com a mesma decoração, separadas por cercaduras de folhagens. Cantos decorados com águias bicéfalas coroadas. Franja original tricolor. Avesso forrado a linho. Sinais de uso e falhas.
Dim.: 260 x 178 cm.

Indo-portuguese bed cover embroidered in silk on silk, 17. th. century.

Proveniência: Colecção Marquês Fontes Pereira de Mello.

€ 8.000 / € 12.000

103

104

Raro par de anjos candelários portugueses, do séc. XVIII, em madeira entalhada, estofada, policromada, marmoreada e dourada. As figuras estão representadas de pé segurando em cornucópias em posição simétrica entre ambos. Usam toucados de plumas, armadura à maneira romana e botas decoradas com virola e borla pendente. Envergam vestes esvoaçantes e sofisticadas compostas por: uma túnica comprida até aos pés, subida na frente e deixando à mostra uma das pernas; uma sobre-túnica curta; corpetes de decote quadrado mostrando o peito, cingidos por faixas formando laços na frente, rematados por botão central e pontas pendentes terminando em borlas. Indumentária ricamente estofada e policromada, de dobras túrgidas, com decoração representando padrões de motivos florais de diversos padrões. Cabeças com penteado apanhado, com cabelos encaracolados em redor do rosto, deixando entrever as orelhas, e caindo em longas madeixas onduladas pelos ombros. Caras com forte expressão. Assentes sobre bases de formato irregular, marmoreadas e contendo a inscrição: “MILAGr.es DE N. S.ª DA OLIVEIRA”. Arandelas das cornucópias em metal. Faltas, falhas e pequenos restauros. (2)
Alt. Anjos: 77,5 cm.

Rare pair of Angel shaped torches, Portuguese, 18 th Century.

Chamamos a atenção para a elevada qualidade escultórica destas peças, estado de conservação, sofisticação dos penteados, expressões faciais, movimento e decoração da indumentária, bem como a inscrição na base.

€ 8.000 / € 12.000

105

“Blackmoores”, par de pequenas esculturas venezianas, em madeira policromada, representando casal de negros. A figura masculina encontra-se representada de pé encostada a um tronco, em posição de segurar armas, assentando um pé sobre a cabeça de uma criatura fantástica e envergando saia e toucado de plumas. A figura feminina carrega na cabeça um cesto, usa saia de plumas, colar de contas e pulseiras nos pulsos. Falta das armas e das peças que preencheriam o cesto, como frutas ou flores. Assentes sobre bases em madeira marmoreada. Olhos em vidro. Pequenas faltas e defeitos.
Alt.: 64,5 e 60,5 cm.

Pair of small Venician Blackmoores in carved wood.

Chamamos a atenção para a invulgar dimensão deste par de figuras, bem como para a representação fantasista das mesmas.

€ 8.000 / € 12.000

106

Rara e importante salva de pé em prata dourada, séc. XVII, com profusa decoração gravada, repuxada, cinzelada e ponteada. Salva de bordo recortado decorada com enrolamentos de folhagens e flores, pássaros e animais em relevo, entre eles um veado, e centro com reserva circular alteada decorada com flor estilizada e moldura de folhagens. Pé central de rosca, em prata branca, com motivos estilizados incisos. Sinais de uso e gastos no dourado. Peso aprox.: 800 gr.; Alt. aprox.: 5,5 cm.; Diam.: 29,3 cm.

Salver on stand, gilt silver, 17th century.

Não nos foi possível localizar qualquer peça semelhante a esta, quer no modelo, quer na decoração. De salientar o original modelo de bordo recortado.

€ 40.000 / € 60.000

107

108

109

107

Importante naveta, em prata portuguesa, trabalho do inicio do séc. XVII. Corpo em forma de nau estilizada, profusamente decorada com enrolamentos gravados, terminando em pé alto, de formato circular. Figura de proa em forma de animal fantástico, castelos da proa e da popa com elementos arquitetónicos, rematados por volutas salientes. Leme saliente, metade inferior do casco imitando ondas do mar. Interior da tampa com a mesma decoração gravada e cinzelada. Interior do corpo com argola para prender a corrente e colher de naveta da mesma época em prata martelada com cabo de secção quadrangular rematado por argola. Sem marcas de garantia, mas atribuível ao inicio séc. XVII.
Peso aprox.: 610 gr.; Alt. Aprox.: 21.5 cm.

Portuguese, early 17th. century incense boat.

Para uma peça muito semelhante e da mesma época ver na colecção do Museu Nacional de Arte Antiga, ourivesaria inv. 602 e 603 Our.

€ 5.000 / € 8.000

108

Naveta em prata, trabalho do século XVIII. Corpo em forma de barco estilisado, decorado com motivos vegetalistas estilisados, enrolamentos e folhas de acanto, “popa” com bordo de gradinha e centro elevado rematado por flôr estilizada gravada, tampa articulada com bordo de canelado fino que se repete no bordo do pé, sendo o remanescente da base liso. Sinais de uso e falta.
Comp.: 17 cm. Peso aprox.: 240 gr.

18th. century silver incense boat.

€ 800 / € 1.200

109

Invulgar taça de duas asas em prata branca e dourada, trabalho colonial espanhol do séc. XVII, possivelmente do Norte da América do Sul. Corpo profusamente decorado em “claro-escuro” com reservas de motivos vegetalistas estilizados gravados e puncionados, separadas por gomos emoldurados por encordoados dourados. Rostos de figuras femininas, envoltos em toucado e de animais, aplicados em relevo. Asas em C estilizado, aplicadas. Junção com o pé por frizo de godrões dourados, pé em vários niveis lisos. sinais de uso, gastos e pequena falta no bordo do bocal.
Peso Aprox.: 580 gr.; Comp.: 18 cm.

Unusual Spanish Colonial 17th. century silver bowl.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Ficalho

€ 3.000 / € 5.000

110

Arca açoreana de tremidos e torcidos, do séc. XVII/XVIII, em vinhático e pau-santo entalhado, uma gaveta, simulando duas, e compartimento no interior. Tampo ligeiramente abaulado, decorado com friso de torcidos em três ordens descendentes. Caixa do corpo central, ornado com contraste de superfícies lisas e emoldurados com vários frisos de tremidos. Corpo das gavetas igualmente ornado com frisos de tremidos, sendo o que separa ambos os corpos e a base mais saliente. Assente sobre 4 pés torneados em forma de bola. Interior/fundo da arca, ornada com elementos geométricos entalhados e perfurados, de modo a permitir circulação de ar entre os 2 corpos. Espelhos da felhadura, dos puxadores, das gualdras laterais e dos remates das dobradiças e elementos de fixação da fecharia, em metal ricamente rendilhado e dourado, representando motivos vegetalistas e enrolamentos. Defeitos e algumas substituições.
Dim.: 76 x 150 x 75 cm.

A Portuguese chest, Azores, 17th/18th Century.

€ 4.000 / € 6.000

111

Escola de finais do séc. XVII
A Adoração dos Pastores
Óleo sobre tela
Dim.: 160 x 111 cm.

The Adoration Of The Sheperds, oil on canvas, 17th Century.

€ 15.000 / € 25.000

110

111

112

Rara e importante colcha indo-portuguesa, do séc. XVII, decorada com “os sentidos”, “os doze meses do ano” e outras representações alegóricas em reservas nos cantos. Bordada a fio de seda dourado, sobre fundo duplo de linho creme, franja em seda amarela em toda a volta. Com dezassete medalhões envoltos por grinaldas o central, que devia ser, alusivo ao tacto com um cavaleiro, sobre campo de flores, no canto inferior direito ao olfacto, representando figura masculina segurando ramo de flores acompanhado de duas ovelhas; no canto inferior esquerdo como o paladar, representado por figura masculina com uma garrafa na mão direita e um cálice na mão esquerda, flores e ovelhas; canto superior direito representando a visão, uma figura masculina com um óculo de longo alcance; canto superior esquerdo aludindo á audição uma figura masculina tocando guitarra.
Quanto aos meses estes são representados em medalhões idênticos através de cenas alusivas a actividades praticadas na agricultura ou associadas, tais como; sementeira, ceifa, vindima, pisar as uvas, preparar as pipas, caça, matança do porco, etc. Detalhes curiosos, as figuras humanas e os cavalos apresentam os olhos azuis, o coelho do mês de Janeiro apresenta um olho vermelho. Barras decoradas com aves afrontadas, separadas por albarradas e nos quatro cantos figuras alusivas à Fama, Fortuna, Tempo e uma não identificada. Pequenas manchas, pequenos furos, sinais de uso e restauros antigos.
Dim.: 275 x 160 cm.

Indo-portuguese, 17 th. century bed cover, in silk and linen.

O Museu Nacional de Arte Antiga tem uma peça semelhante na sua colecção. O Palácio do Correio Velho agradece a colaboração da Exm.ª Senhora Dr.ª Clara Vaz Pinto, na classificação desta peça.

€ 10.000 / € 20.000

113

Arcanjo S. Miguel, escultura portuguesa, do séc. XVIII, em madeira policromada, com restos de estofado e dourado. A figura está representada de pé em cima do demónio, usando elmo emplumado, armadura à maneira romana e botas decoradas com panejamento e borlas. Empunha espada na mão direita, escudo assimétrico "rocaille" no braço esquerdo e manto esvoaçante, de pregas túrgidas, sobre os ombros e costas. Demónio representado como figura híbrida com corpo de peixe alado, braços terminando em cascos de bode, e cabeça calva com orelhas e cornos de animal. Assentes sobre base lisa facetada, com restos de policromia. Vestígios de caruncho, faltas e restauros.
Alt.: 102 cm.

Saint Michael, Portuguese 18th century wooden sculpture.

Chamamos a atenção para a qualidade escultória desta figura a nível da composição, movimento, expressões faciais e corporais e em pequenos detalhes como a cabeça enrugada do Demónio devido à pressão do pé do Arcanjo e a caricatura fantasista desta figura.

€ 8.000 / € 12.000

114

Rara urna do Santíssimo, D. José, do séc. XVIII, em madeira entalhada e dourada a ouro fino. Caixa e tampa apresentando 3 faces onduladas, com reminiscência e sugestão arquitectónica a nível estrutural, apresentando entablamentos e bases recortadas, em vários níveis. Caixa com panos emoldurados e recortados, apresentando as ilhargas decoradas com enrolamentos “rocaille” e a frente com concheado, grinaldas e elementos vegetalistas. Cantoneiras frontais em ângulo, decoradas com cabeças de anjo aladas esculpidas a vulto perfeito e grinaldas de flores. Tampa estruturada de forma semelhante à caixa, apresentando nos panos enrolamentos assimétricos e elemento flamejante na frente. Tampa de abertura lateral, com compartimento no interior. Base recortada com saiais e pés de elementos vegetalistas. Gastos e pequenas falhas.
Alt.: 59 cm.

Rare altar of repose, in carved and gilt wood, Portuguese, 18th Century.

O Museu de Alberto Sampaio em Guimarães possui nas suas colecções de ourivesaria uma urna do Santíssimo, em prata, Inv. O 141. Chamamos a atenção para a raridade deste tipo de peças, bem como para a sua invulgar forma e decoração. A urna do Santíssimo é um sacrário fechado à chave (neste caso em falta), no qual se guarda a hóstia consagrada num cálice, entre a Quinta-feira e a Sexta-feira Santas, sendo costume ser solenemente exposta à adoração dos fiéis.

€ 800 / € 1.200

115

Par de tocheiros portugueses do séc. XVIII, segundo modelo de ourivesaria em madeira entalhada e dourada. Corpo de secção triangular, com profusa decoração representando motivos vegetalistas, perlados, moldurados, florais e enrolamentos, duas ordens de cabeças de anjo aladas em cada face. Copos em metal de fabrico posterior. Pequenas falhas, defeitos e restauros. (2)
Alt.: 81,5 cm.

Pair of portuguese carved and gilt wood torcheres, 18th century.

€ 500 / € 1.000

116

117

116

Atribuído a Domingos António de Sequeira
(1768-1837)
Cabeça de anjo
Óleo sobre tela colada sobre cartão
Dim.: 55 x 41,5 cm.

Attribuited to Domingos Sequeira, Angel, oil on canvas, on cardboard.

Verso com etiqueta antiga.

Proveniência: Colecção Luís Xavier da Costa

€ 4.000 / € 6.000

117

Autor não identificado
Natureza morta com flores
Óleo sobre tela
Assinado
Dim.: 71,5 x 59,5 cm.

Unknown author, Still Life, oil on canvas, signed.

€ 3.000 / € 6.000

118

118

Santa Ana ensinando Nossa Senhora a ler, escultura portuguesa do séc. XVIII, em madeira policromada, estofada e dourada. A Santa Ana encontra-se representada de pé, segurando no manto e na Nossa Senhora criança com o braço esquerdo e o livro com a mão direita. Nossa Senhora encontra-se sentada, segurando no livro e apontando uma passagem no livro. Nossa Senhora enverga túnica comprida até aos pés, deixando entrever a ponta dos sapatos. Usa manto esvoaçante e véu sobre a cabeça. Indumentária ricamente estofada com motivos florais e vegetalistas com diversos padrões e de grande qualidade escultórica apresentando ao mesmo tempo leveza no esvoaçar e peso da riqueza dos tecidos nas pregas túrgidas. Assente sobre base quadrangular de cantos cortados, decorada com marmoreado em tons de verde. Restauros, pequenas faltas e falhas. Olhos em vidro e coroas em prata com marcas de garantia portuguesas (posteriores).
Alt. Santa Ana: 67 cm.; Alt. Total: 77 cm.

Saint Ann teaching infant Madonna how to read, 18th century, Portuguese wooden sculpture.

€ 10.000 / € 20.000

119

Escola Francesa
séc. XVII
Santa Catarina
Óleo sobre tela
Dim.: 171 x 128 cm.

French School, 17th Century, Saint Catherine, oil on canvas, not signed.

Defeitos.

€ 5.000 / € 10.000

119

120

Raro e importante par de cadeiras de braços D. João V/D. José, de meados do séc. XVIII, em nogueira ricamente entalhada, de influência italiana. Espaldares altos, vazados e recortados, de linhas curvas a partir da inserção dos braços, colocados a cerca de um terço da sua altura. Cachaços recortados, representando exuberantes motivos "rocaille" assimétricos, volutas e enrolamentos. Apresentam tabelas cheias, recortadas e finamente entalhadas, vazadas apenas num complemento de um dos elementos "rocaille", inserindo-se numa base recortada e emoldurada com volutas, que se elevam do aro do assento. Braços ondulados de linhas contínuas e sinuosas, com as extremidades decoradas com elementos "rocaille", ultrapassando os seus apoios curvos, recuados e recortados, adossando lateralmente e sobrepondo-se ao aro da cintura. Assentos de forma trapezoidal, com aros ondulados, cantos arredondados e abas frontais e laterais ricamente recortadas e ornadas com enrolamentos e motivos "rocaillescos" e frisos de volutas, desenvolvendo aventais de acentuado recorte e estendendo-se de modo invulgar para as pernas traseiras. Pernas dianteiras galbadas, salientando-se logo abaixo do aro do assento, com joelhos largos, de lados recortados, adelgaçando a partir do joelho e terminando em pés rematados com elemento "rocaille". Pernas traseiras recuadas, ligeiramente curvas. Pernas ligadas por travessas em forma de "X" descentrado, de secção quadrangular, recortadas e com linhas onduladas quebradas, rematadas ao centro por fogaréu. As peças apresentam-se profusamente decoradas por talha baixa e fragmentada, de inspiração "rocaille", de desenho livre e assimétrico, com trabalho superior em talha fina, destinada originalmente a ser dourada e brunida a ouro fino. Alguns restauros e substituições. Assentos estofados a veludo em tons de verde, não original.
Dim.: 137 x 67 x 53 cm.

Rare and important pair of arm chairs, Portuguese, mid 18th Century, in carved walnut.

Estas cadeiras são provavelmente do mesmo conjunto da cadeira pertencente à Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Inv. 48, Salão Nobre, ilustrada no catálogo deste museu FREIRE, Fernanda de Castro, Mobiliário - Móveis de Assento e Repouso, vol.I, FRESS, Lisboa, 2002, pág. 90. Esta cadeira é igual ao par que apresentamos em venda, com a excepção de que se encontra pintada de encarnado, com os elementos decorativos dourados. Cat. op. cit.: "Provavelmente esta cadeira pertencia a uma mobília de sala composta de sofá, cadeiras de braços e cadeiras, como noticia Augusto Cardoso Pinto (1): PINTO, Augusto Cardoso Pinto, NASCIMENTO, J. F. da Silva, Cadeiras Portuguesas, Livraria Nova Eclética/Livraria Olisipo, 1998, Estampa LX, fig. 107). Exemplo de um Rocaille exuberante na assimetria e ornamentação, lembrando influência italiana. (...)".

Referência à cadeira citada in: PINTO, Augusto Cardoso, NASCIMENTO, J. F. da Silva, Cadeiras Portuguesas, op. cit., pág. 85: "(...) Ambos têm a talha dourada como igualmente a têm as duas cadeiras reproduzidas na Estampa LX (figuras 107 e 108), uma das quais constitui caso de excepção no nosso mobiliário pela extravagante assimetria de linhas e de ornamentação que faz recordar as cadeiras italianas coetâneas. (...)". Comentário dirigido claramente à cadeira do mesmo conjunto do lote que apresentamos em venda.

Esta peça em particular apresenta já uma presença muito forte da estética "rocaille" aplicada na gramática decorativa, mantendo-se fiel ao estilo D. João V nas linhas estruturais e na escala. Chamamos a atenção para a elevada qualidade plástica do trabalho de talha, tanto a nível de execução e pormenor, como a nível de desenho dos elementos decorativos, apresentando uma fértil imaginação na sua concepção e na riqueza do diálogo entre os elementos apresentados.

A primeira metade do séc. XVIII assistiu a um crescente de exuberância tanto na forma como na decoração dos móveis, reflectindo um desejo de exuberância, aparência de riqueza e sumptuosidade. Tal traduziu-se num aumento da escala e do volume dos elementos esculpidos, muitas vezes realçados a ouro, aliado a um equilíbrio estético de cheios e vazios e no contraste de claro/escuro. Assim, apesar dessa exuberância, o móvel D. João V não deixa de ser equilibrado e original na sua abordagem estética. Neste caso houve uma necessidade de actualizar esta peça ao gosto da época mantendo a escala e forma em geral mas inovando na nova linha estética em voga: o "rocaille".

Para peças semelhantes, consultar: PROENÇA, José António, Mobiliário da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, IPM/CMAG, Lisboa, 2002, pág. 50 e 51, Inv. CMAG 667; FREIRE, Fernanda de Castro, 50 dos Melhores Móveis Portugueses, Chaves Ferreira - Publicações, S.A., pág. 67 a 69; Os Móveis e o seu Tempo - Mobiliário Português do Museu Nacional de Arte Antiga, séculos XV-XIX, IPPC/MNAA, Lisboa, 1985-1987, pág. 76 e 80 cat. 51 e 52; Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII, Lisboa, 1979, pág. 75 e 78, cats. 41 e 42; Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa, 1999, pág. 63 e 64; Triunfo do Barroco, Fundação das Descobertas/CCB, Lisboa, 1993, pág. 212, cat. II-9; PINTO, Pedro Costa, O Móvel de Assento Português do Séc. XVIII, Mediatexto, 2005, Lisboa, pág. 73, 74 e 78.

€ 6.000 / € 10.000

121

Invulgar mesa de encostar portuguesa, D. João V, do séc. XVIII, em nogueira (e outras madeiras) entalhada, com pintura de fingimento, dourada e com duas gavetas. Tampos salientes, ligeiramente ondulados, decorados com rebaixo entalhado. Decoração de contraste claro-escuro com pintura de fingimento simulando os veios da madeira de pau-santo e elementos decorativos entalhados realçados a dourado. Caixa ondulada, de curvas suaves mas exuberantes. Saiais laterais e frontal, ornados na parte dos panos com emoldurados a baixo relevo, desenvolvendo-se em direcção às arestas ricamente decoradas com elementos "rocaille" assimétricos, representando volutas e enrolamentos estriados, e a introdução de elementos florais no caso do saial frontal. Assente sobre pernas de curva em forma de "S" pronunciada, decoradas nos joelhos por talha "rocaille" assimétrica, e terminando em pés de enrolamento/garra estilizados. Ferragens de latão dourado.
A peça sofreu alguns restauros na madeira e na pintura.
Dim.: 100 x 138 x 84 cm.

Rare portuguese side-table, 18 th century, in carved and painted wood.

Os elementos característicos do mobiliário D. João V/D. José foram, nesta peça, elevados a um nível superior. O realce dado à escala palaciana, às possantes pernas curvas, imponência dos saiais e os elementos "rocaille" assimétricos e arrojados, colocam este móvel num lugar de destaque, dentro do mobiliário desta época. O móvel português do séc. XVIII, à semelhança do que se sucedeu nos outros países, sofreu profundas mudanças tanto na forma como na linguagem decorativa. Estas traduzem as novas correntes estéticas europeias e correspondem aos condicionalismos históricos portugueses da época. O ouro e os diamantes oriundos do Brasil proporcionaram as condições para a circulação de obras de arte europeias em Portugal, na denominada "política de transporte", influenciando simultaneamente o gosto e a moda da época. Em relação a esta mesa de encostar, interessa-nos o início destas transformações, com a estética do barroco joanino. A primeira metade do séc. XVIII assistiu a um crescente de exuberância tanto na forma como na decoração dos móveis, reflectindo um desejo de exuberância, aparência de riqueza e sumptuosidade. Tal traduziu-se num aumento da escala e do volume dos elementos esculpidos, muitas vezes realçados a ouro, como este caso, aliado a um equilíbrio estético de cheios e vazios e no contraste de claro/escuro. Assim, apesar dessa exuberância, o móvel D. João V não deixa de ser equilibrado e original na sua abordagem estética e a introdução do "rocaille" assimétrico D. José imprime maior movimento às peças.

€ 20.000 / € 30.000

122

Gomil em prata portuguesa, com vestígios de dourado, trabalho do séc. XVIII/ XIX. Corpo em forma de elmo invertido, ligeiramente gomado, decorado com elementos vegetalistas gravados, repuxados e cinzelados, bocal largo, recortado e moldurado. Asa em forma de corpo e cabeça feminina, unida ao corpo por enrolamentos, decorada com rosetas e elementos gravados de flores imbricadas. Base gomada, com decoração semelhante ao corpo, de bordo recortado decorado com friso de enrolamentos vegetalistas e treliça. Com marca de ourives, MIM (P-473), atribuível Manuel Joaquim Moura ou Moreira, em uso de c.1784 a c.1810. Sinais de uso e gasto no dourado.
Peso aprox.: 938 gr.; Alt. máx:.: 25,3 cm.

Ewer in Portuguese silver, 18th/19th century.

Para peça semelhante consultar in VASSALO E SILVA, Nuno, AGUIAR BRANCO, Pedro, "Prataria - do século XVI ao século XIX em Portugal", 2009, pág. 72-73.

€ 7.000 / € 10.000

123

Lavanda ou bacia degolada em prata portuguesa, trabalho do séc. XVIII. Corpo de formato elíptico com fundo liso, ligeiramente gomado, aba gravada e decorada com motivos à maneira de Bérain, bordo recortado e alteado decorado com friso de óvulos entrançados por fitas e cercadura de enrolamentos vegetalistas em reservas. Sinais de uso.
Peso aprox.: 1180 gr.;
Comp.: 47,5 cm

Portuguese silver basin, 18th century.

€ 4.000 / € 6.000

124

Importante cafeteira D. José em prata portuguesa, trabalho do séc. XVIII.
Corpo em forma de pêra alta com caneluras côncavas onduladas, decorado no bojo e junto à tampa com motivos "rocaille" em elementos arquitectónicos, florais, vegetalistas e concheados, repuxados, gravados e cinzelados, e brasão gravado da família Teixeira de Azeredo Monterroio, da Casa de Vila Nova de Castelães de Recezinhos, Penafiel. Bico com caneluras em colo de cisne, surgindo de uma moldura de concheados, sendo o remate do bico em forma de cabeça de pato estilizado. Tampa com charneira saliente ligada ao topo da asa, decorada com os mesmos motivos do corpo, e botão da tampa em forma de pinha florida. Base circular de bordo recortado, fundida, gravada e cinzelada com motivos florais, enrolamentos e concheados em relevo. Asa e m pau-santo entalhado decorada com folhagem. Sinais de uso.
Peso aprox.: 1560 gr.; Alt.: 33,3 cm.

Cofeepot, Portuguese silver, 18 th century.

Armas com escudo esquartelado: I - Teixeira, II - Monterroio, III - Moreira (?), IV - Azeredo (mal representado). Timbre de Teixeira. Elmo. Para peça semelhante consultar in SANTOS, Reynaldo dos, QUILHÓ, Irene, "Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares", Lisboa, 1974, pág. 192, item 262.

€ 5.000 / € 8.000

125

126

127

128

125

Relógio de pulso de senhora, marca Cartier, modelo "Tank Française", com caixa e bracelete em ouro branco de 18kt , cravejado com 77 diamantes em talhe de brilhante. Referência MG296080.

Ladies watch, Cartier Tank Française 18kt white gold diamond bracelet, MG296080.

€ 9.000 / € 12.000

126

Alfinete de peito desmontável em par de "clips", em platina contrastada, com marca de ourives de Lisboa, de Manuel Pessoa, sendo as molas em ouro branco. Cravejado com 156 diamantes em talhe de brilhante com o peso total de cerca de 7,20 ct., 22 diamantes em talhe de "baguette" com cerca de 2,65 ct. e 7 diamantes em talhe de "navette", com cerca de 2,85 ct. Num total 185 diamantes com o peso total aproximado de 12,70 ct.
Peso aprox.: 40,6 gr.; Comp.: 15,2 cm.

Diamond double-clip Portuguese brooch.

€ 4.000 / € 6.000

127

Anel em platina cravejado com uma safira da Birmânia em talhe oval com o peso aproximado de 5,40 ct, rodeada por 6 diamantes em talhe de brilhante e 2 em talhe de navette com o peso total aproximado de 3 ct. Com marca de fabricante portuguesa. Em estojo.Peso: 10,3 gr.

Platinum, diamonds and a saphire ring, 20th century.

€ 4.000 / € 6.000

128

Excepcional alfinete em ouro e prata, fabrico russo do séc. XIX, cravejado com diamantes, em forma de ramo de flores. Com 2 diamantes em talhe antigo de brilhante, cor castanho/conhaque com cerca de 5ct, 8 diamantes em talhe antigo de brilhante cor verde com cerca de 6,60ct, 3 diamantes em talhe antigo de brilhante cor amarela com cerca de 2,25ct, 3 diamantes em talhe antigo de brilhante cor branca com cerca de 1,80ct, 2 diamantes em talhe rosa coroado de 5mm e 4,5mm e 262 diamantes em talhe antigo de brilhante com cerca de 22,40ct. Peso: 45,1 gr.

Exceptional Russian diamond brooch, 19th century.

€ 40.000 / € 60.000

129

130

129

Relógio de bolso marca Audemars Piguet, modelo dos anos 40, de formato circular. Com caixa em ouro de 18 Kt. e movimento mecânico com fases de Lua e calendário perpétuo, com o nº 29519. Com corrente em ouro e metal dourado. Sinais de uso. Diam. aprox.: 4,5 cm.

Audemars Piguet, Pocket Watch in18 kt. gold case.

€ 5.000 / € 7.000

130

Cigarreira de formato rectangular em ouro de 19,2 Kt, tampa decorada com motivos geométricos e fecho em ónix. Com contraste nacional e marca de ourives do Porto Moutinho Russo. Em estojo de camurça com algumas manchas. Sinais de uso. Peso aprox.: 204 gr.; Comp.: 12 cm.

A portuguese gold cigarette-case.

€ 2.800 / € 3.500

131

Bolsa de "toilette" em ouro e platina, cravejada com 32 safiras (falta1), em talhe "baguette", e 38 diamantes em talhe antigo de brilhante com cerca de 3,42 ct., e fecho cravejado com 2 safiras em "cabochon". Interior com duas divisórias e forro em tecido. Marcas de importação francesas, nº1920/30, Polak Aine 5655. Peso: 473 gr.

French toilette purse, gold, platinum, sapphire and diamonds, 20th century.

€ 6.000 / € 8.000

131

132

132
D. João V, ouro, 20000 reis 1726 Minas, J5 38.03 JS J5.5

D. João V gold coin

€ 3.000 / € 4.000

133

133
D. João V, ouro, 10000 reis 1727 Minas, J5 37.04 JS J5.42

D. João V gold coin

€ 2.500 / € 4.000

134

134
D. João V, ouro, dobra de 8 escudos, 1732 Minas, J5 64.06 JS J5.29

D. João V gold coin

€ 2.000 / € 3.000

135

135
D. Maria I, ouro, peça, 1793 Rio, MI 25.05 JS M1.87

D. Maria I gold coin

€ 500 / € 700

136

137

136
Grande colar em ouro de 18 Kt., formado por elos ocos entrançados. Peso aprox.: 376 gr.; Comp. aprox.: 101 cm.

Gold necklace, 20 th century.

€ 6.000 / € 10.000

137
Invulgar camafeu com busto de D. Maria I, Rainha de Portugal, em biscuit , adaptado a alfinete com aro posterior em ouro contrastado. Verso com inscrição “IOÃO DE FIGUEIREDO FECIT 1782 LISBOA ARCENAL REAL DO EXERCITO.”. Pequena falha no aro. Comp. aprox.: 2,2 cm.

Unusual D. Maria I, biscuit cameo brooch, on gold frame, dated 1782.

€ 400 / € 600

138

Rara lavanda em prata portuguesa de João Frederico Ludovice, trabalho da primeira metade do séc. XVIII.
Corpo de formato elíptico com fundo liso ligeiramente gomado, aba gravada com reservas de motivos à maneira de Jean Bérain, com bordo recortado e moldurado, decorado com concheados e elementos vegetalistas, repuxados e cinzelados. Marca de contraste de Lisboa (L-24), em uso de c.1720 a c.1750, marca de ourives I.L (L-311), atribuível a João Frederico Ludovice, datável de c. 1720 a c. 1750, com remarca de importação francesa, em uso de 1838 a 1893. Sinais de uso. Peso aprox.: 1634 gr.; Dim.: 56 x 42,3 cm.

Basin in Portuguese silver, first half of the 18th century.

Em 1689, Johann Friedrich Ludwig iniciou os seus estudos de ourivesaria com o mestre ourives N. A. Kienle de Jugeren, em Ulm, por um período de 4 anos. Depois de ter estado no exército, em 1697, parte na companhia do ourives Johann Gaap, para Roma, onde desenvolve os seus conhecimentos artísticos, nomeadamente a escultura e arquitectura, alterando nessa altura o seu apelido para Ludovici. O seu talento e ecletismo despertaram a atenção dos jesuítas que o contrataram para diversos trabalhos, designadamente na Igreja de Gesú em Roma. É ainda no final do séc. XVII que chega a Lisboa contratado em exclusividade pelos jesuítas por um período de 7 anos, o que notoriamente não cumpriu pois é condenado, por quebra de contrato, tendo o rei D. Pedro II intercedido a seu favor, pagando as custas da sentença e convencendo os Jesuítas a permitir que Ludovici trabalhasse pontualmente para algumas obras privadas ou mesmo para o Paço Real. Trabalhou para três reis portugueses e são-lhe atribuídas diversas obras de ourivesaria e arquitectura em Portugal, sendo a mais famosa a obra do Palácio e Convento de Mafra.

€ 12.000 / € 16.000

139

Importante cafeteira D. José em prata portuguesa, trabalho atribuível à segunda metade do séc. XVIII. Corpo em forma de pêra alongada com canelado espiralado, assente sobre pé circular central de bordo recortado, com profusa decoração “rocaille” em relevo, repuxada e cinzelada, em folhagens, flores, concheados, volutas, aletas e folhas de acanto, na tampa, bordo, bojo e pé, sendo o bojo gravado com monograma . Tampa em forma de cúpula, articulada por charneira saliente ligada ao topo da asa, com botão da tampa em pináculo florido. Bico em colo de cisne com caneluras, decorado com concheados na ligação ao bojo e remate do bico em forma de cabeça de animal. Asa em madeira entalhada, com pequeno restauro. Monograma gravado no bojo. Sinais de uso.
Peso aprox.: 1496 gr.;
Alt. aprox.: 32 cm.

Portuguese silver coffeepot, second half of the 18th century.

Para peça semelhante, com marcas de garantia da segunda metade do séc. XVIII, consultar in “Tesouros Reais”, Palácio da Ajuda, IPPC, Lisboa, 1991, pág. 378, item 378; e in OREY, Leonor d’, “Ourivesaria”, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1998, pág. 84-85.
Proveniência: Antiga colecção Casa do Adro, Trevões, Alto Douro.

€ 4.000 / € 8.000

140

Bule D. José em prata portuguesa, trabalho da segunda metade do séc. XVIII. Corpo espiralado em forma de pêra invertida, tampa em forma de campânula com dobradiça embutida e botão da tampa em pinha florida, assente sobre base moldada, desenvolvendo-se em diversos níveis. Profusa decoração "rocaille" gravada, repuxada e cinzelada em concheados, flores, aletas, folhagens e grinaldas, na tampa, base e no corpo junto à tampa. Bico em colo de cisne canelado com decoração de concheados junto ao bojo e remate do bico em forma de cabeça de animal. Asa em madeira entalhada, em curva e contra-curva, unindo ao corpo com enrolamento de folhagem. Monograma gravado no bojo. Sinais de uso e pequena amolgadela.
Peso aprox. 1296 gr.; Alt.: 22 cm.

Portuguese silver teapot, second half of the 18th century.

Para peça semelhante consultar in "Tesouros Reais", Palácio da Ajuda, IPPC, Lisboa, 1991, pág. 378, item 378; e in OREY, Leonor d', "Ourivesaria", Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1998, pág. pág. 80/81.

Proveniência: Antiga colecção Casa do Adro, Trevões, Alto Douro.

€ 3.000 / € 5.000

141
MEDINA
Henrique Medina (1901-1984)
Paleta com natureza morta com castanhas e copo
Óleo sobre madeira (paleta) e pincéis
Assinado e datado de 1974
Dim. Total: 36 x 46 cm.

Henrique Medina, oil on painter´s palette and brushes, signed (1974).

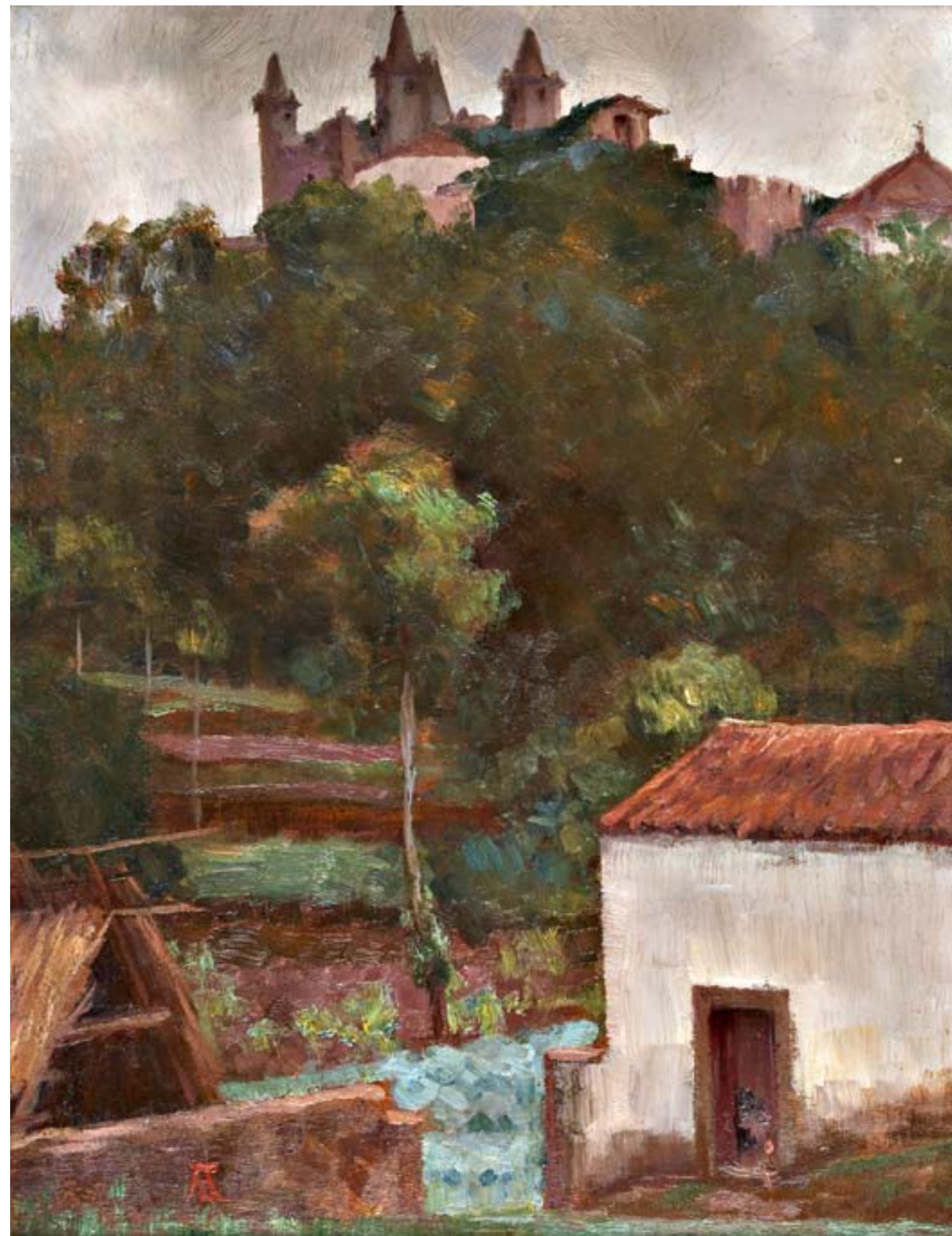
Esta obra é muito invulgar pois é composta pela paleta do artista Henrique Medina, representando um copo, castanhas, várias pinceladas de fundo e parte superior com matéria pictórica em bruto de várias cores. Junto na mesma moldura, encontram-se 6 pincéis de várias dimensões.

€ 3.000 / € 5.000

142
ARTUR LOUREIRO
Artur José de Sousa Loureiro
(1853-1932)
Paisagem - Castelo de Vila da Feira
Óleo sobre madeira
Assinado e datado no verso de 1930
Dim.: 30 x 23,5 cm.

Artur Loureiro, oil on board, signed, dated on the back 1930.

Moldura antiga dourada a ouro fino.

€ 10.000 / € 15.000

143
ANTÓNIO SAÚDE
António Manuel da Saúde
(1875-1958)
Paisagem (Sintra)
Óleo sobre tela colada sobre madeira
Assinado e datado de 1942
Dim.: 22 x 29 cm.

António Saúde, Sintra,
oil on canvas on board,
signed and dated 1942.

Verso da madeira
com inscrições ilegíveis.

€ 3.000 / € 5.000

144
ANTÓNIO RAMALHO
António Monteiro Ramalho Júnior
(1858-1916)
Jardins do Palácio de Cristal do Porto
Óleo sobre madeira
Assinado
Dim.: 12,5 x 21,5 cm.

António Ramalho, Gardens
at the Christal Palace - Oporto,
oil on board, signed.

Verso do suporte com inscrições.

€ 10.000 / € 15.000

145

146

145
SILVA PORTO
António Carvalho da Silva Porto
(1850-1893)
Figura feminina - Estudo
Óleo sobre madeira
Não assinado, Autenticado por António
Conceição Silva e António Saúde
Dim.: 18 x 11,7 cm.

Silva Porto, Figure, oil on board, authenticated.

€ 4.000 / € 6.000

146
JOSÉ MALHÔA
José Vital Branco Malhoa
(1855-1933)
Lavadouro (na Mata)
Óleo sobre madeira
Assinado e datado de 1922
Dim.: 15 x 21,5 cm.

José Malhoa, oil on board, signed 1922.

Proveniência: Quinta de Cima - Chão de Couce

€ 50.000 / € 80.000

147

148

147

JOSÉ MALHÔA

José Vital Branco Malhoa (1855-1933)
Retrato de Elvira Castro Rego
Pastel sobre papel
Assinado e datado de 1917
Dim.: 55 x 46,5 cm.

José Malhoa, pastel on paper, signed 1917.

Verso com inscrição "Este retrato foi pintado em Lisboa em Março de 1917. Chegou à Quinta de Cima em 2/4/1918".
Esta obra vem referida no catálogo da exposição do "Cinquentenário da Morte de José Malhoa", IPPC, 1983, pág. 63, cat. 58, com o seguinte texto: "(...) Já anteriormente um outro pastel retratara a Senhora de Alberto Rego, de olhar atento e perscrutador, num gesto que adivinhamos captado de em suspenso. Esse quadro onde os brancos diáfanos se aliam aos pesados mas sedosos negros, que, por sua vez, levemente se diluem, deixam sobressair esta cabeça digna dum conjunto soberbamente conseguido. (...)".

Proveniência: Quinta de Cima - Chão de Couce

€ 10.000 / € 20.000

148

JOSÉ MALHÔA

José Vital Branco Malhoa (1855-1933)
Retrato do Dr. Alberto Rego
Pastel sobre papel
Assinado (1919)
Dim.: 55 x 46,5 cm.

José Malhoa, pastel on paper, signed.

Verso com inscrição "Este retrato foi pintado em Lisboa, no atelier da Praça da Alegria, 55, de 16 a 23 de Abril de 1921. Chegou à Quinta de Cima no dia 16/6/1921".
Esta obra vem ilustrada no catálogo da exposição do "Cinquentenário da Morte de José Malhoa", IPPC, 1983, pág. 63, cat. 58, com o seguinte texto sobre a obra: "Quadro pintado a pastel na residência do Dr. Alberto Rego, na Quinta de Cima, em Chão de Couce, esta obra firma-se como um magistral retrato na obra do Mestre. // Segundo o testemunho de Moreira da Câmara «Malhoa apreciava muito a cultura musical e a arte das interpretações em violoncelo» do retratado, por isso fez questão em passá-lo à posteridade acompanhado desse instrumento. Neste trabalho se insere uma curiosa fotografia (op cit. pág. 6-7) que documenta uma das sessões de pose deste médico de expressão amigável e jovial. // É este um dos momentos de extrema importância na obra de Malhoa. Estamos em 1919 e ele perdera a esposa, golpe duro que atingiu a saudável alegria do pintor da Estremadura, inibindo-o de pintar. É na Quinta de Cima, a convite do grande amigo, que Malhoa se reencontra com a natureza e com a sua arte. Pinta então este retrato nessa técnica que nos faz lembrar os pastelistas franceses, no esmerado entendimento de volumes e cores. A expressão é serena, entre o grave e o risonho duns olhos que repousam sobre nós com bonomia e sobre o pintor com admiração. // Com efeito, a relação do artista com esta família da região que incansavelmente pintou é de profunda amizade e mútuo respeito admirativo. // (...)"
O Dr. Alberto Rego e a sua Mulher eram proprietários da Quinta de Cima, em Chão de Couce. Neste local recebiam todos os anos o seu grande amigo, Mestre Malhoa, (como sempre foi chamado), que lá ia passar uma temporada e onde tinha um quarto só para ele. Outros amigos ilustres do casal aqui retratado a pastel, faziam também parte de tertúlias de arte, como Carlos Reis e Maria de Lurdes Mello e Castro, e de ciência (como Egas Moniz), que aconteciam na Quinta de Cima com frequência, no início do século passado.
Neste local idílico, vários quadros foram pintados: "Vou ser Mãe" (Malhoa realizou vários estudos e o quadro definitivo nos sobreiros da mata da quinta); "O Emigrante", (a dar uma última olhada para a sua aldeia de Chão-de-Couce, com a serra da Lousã ao fundo); "Retrato do Dr. Alberto Rego" (na sala da Quinta de Cima) - há uma fotografia do Mestre a pintar este quadro, publicado no livro sobre José Malhoa editado pela INAPA, pág. 24; "Outono"; "Milho ao Sol"; e o "Retábulo da Igreja de Chão de Couce" - última obra do Mestre, retratando Nossa Senhora da Consolação: "É que os artistas vivem insatisfeitos" - o grande pintor Malhoa confessava ao Dr. Alberto Rego, em carta de 12 de Junho de 1932, a propósito do Retábulo para a Igreja de Chão de Couce, última obra que sua mão assinou: "Ah! meu amigo, vim ao mundo com olhos e coração de artista, o que quer dizer que tenho tido uma vida de torturas! Se a arte nos dá algumas horas de encanto, sucedem-se não horas mas dias e meses de lutas constantes procurando atingir o que tão difícil é: realizar o nosso sonho!"; "Lavadouro" (na mata); "Velhinha a Rezar"; entre outros. Ainda a título de curiosidade, o brazão de Chão de Couce representa a paleta do mestre Malhoa, a serra da Lousã, e um Castanheiro da mata da Quinta de Cima. Esta obra é proveniente da família do Dr. Alberto Rego e D. Elvira Rego.

Proveniência: Quinta de Cima - Chão de Couce

€ 20.000 / € 40.000

149

COLUMBANO

Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929)
Retrato da Condessa D'Edla sentada a escrever
Óleo sobre tela colada sobre madeira
Assinado com monograma "BO" (?) (1875)
Dim.: 21 x 18 cm.

Columbano, Portrait of Countess of Edla, oil on canvas on board.

Verso com dedicatória: "Primeiro quadro do Columbano offerecido a Condessa d'Edla em 1875" e com ex-libris da Condessa d'Edla. Segundo tradição familiar e a inscrição do verso, Columbano Bordalo Pinheiro retratou a Condessa d'Edla sentada a escrever num interior em 1875. Chamamos a atenção para o facto de que esta obra demonstra que, já com cerca de 18 anos, o artista se sentia atraído pelas cenas intimistas e pelos ambientes de penumbra, em que é a mancha de cor que faz realçar a figura e os objectos, num contraste de claro/escuro e manchas pouco definidas. Por outro lado, esta obra é ingénua na sua execução, o que nos faz acreditar tanto na atribuição, como na datação atribuída à tradição familiar.

Proveniência: Colecção Alda de Mello

€ 3.000 / € 5.000

150

150

MÁRIO AUGUSTO
(1895-1941)
"Terra de Maiorca"
Óleo sobre madeira
Verso assinado e datado de 1927
Dim.: 22,5 x 27 cm.

Mário Augusto, "Terra de Maiorca", oil on board, reverse signed 1927.

Verso assinado em dois locais, datado de "17 - Setembro 1927", com indicação de local e o n.º "3". Verso da moldura com etiqueta da Galeria Antiks Design.

€ 6.000 / € 10.000

151

SILVA PORTO
António Carvalho da Silva Porto
(1850-1893)
Paisagem com casario
Óleo sobre madeira
Assinado "S.P" (1870)
Dim.: 20,5 x 13,3 cm.

Silva Porto, oil on board, signed, 1870.

Verso assinado e datado de 1870, com dedicatória "Off.ce ao seu a.mo (amigo) António/ Maria Pereira/ 12./4./1871.".

€ 5.000 / € 8.000

151

152
Cómoda D. José/Maria, do séc. XVIII,
em pau-santo entalhado e decorada com embutidos em buxo, com duas gavetas e um gavetão. Tampo recortado e ligeiramente ondulado, decorado com rebaixo e filetes embutidos representando friso duplo e losango ao centro. Caixa ligeiramente ondulada, decorada com saiais recortados, representando elementos vegetalistas e florais, grinaldas e medalhão com laço ao centro. Pilastras lateriais curvas, desenvolvendo em pernas galbadas decoradas pelo prolongamento das grinaldas de flores e terminado em pés de enrolamento. Frentes das gavetas e ilhargas ornadas por filetes embutidos com friso duplo. Pequenos restauros. Faltas e pequenos defeitos. Ferragens em latão e fecharias originais.
Dim.: 85 x 106 x 57 cm.

A D. José/D. Maria, 18th Century, Portuguese rosewood commode.

€ 10.000 / € 20.000

153

153

Espelho D. José do séc. XVIII, em pau-santo entalhado e vazado. Cimalha com frontão arquitectónico ornado com elementos “rocaille”, volutas e elementos vegetalistas. Ilhargas decoradas com festão de folhas, flores e frutos. Remate inferior decorado com elementos “rocaille” e vegetalistas. Moldura inferior decorada com fina talha representando motivos “rocaille” e frisos de elementos vegetalistas. Pequenas falhas.
Dim.: 127 x 66 cm.

A D. José, Portuguese 18th century, mirror frame in carved rosewood.

€ 3.000 / € 5.000

154

LOUIS DE MONI
(1698-1771) - Escola Flamenga do séc. XVIII
Cena de interior com figura preparando-se para arrancar um dente a outra figura
Óleo sobre madeira
Assinado
Dim.: 36 x 31 cm.

Louis de Moni, oil on board, signed.

Proveniência: Colecção Rita Moser Machado.

€ 5.000 / € 10.000

154

155

Cómoda D. João V, do séc. XVIII, em nogueira, decorada com fina talha realçada em ouro fino e com dois gavetões. Tampo decorado com rebaixo. Corpo de linhas curvas, decorado com saiais frontal e laterais com concheados, volutas e elementos vegetalistas. Joelhos curvos representando cartelas e concheados, terminando em pés de garra e bola. Ferragens em bronze dourado, ornadas com coroa real.
Dim.: 100 x 128 x 73 cm.

Portuguese, 18 th. century walnut commode.

Proveniência: Antiga Colecção Família Villasboas

€ 15.000 / € 30.000

156

Cesto de aba vazada em porcelana chinesa da Companhia das Índias.
Decoração com esmaltes da família rosa representando grinaldas de flores e o brasão de armas de D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva. Reinado de Qianlong.
Comp.: 17,7 cm.; Alt.: 8 cm.

Oval basket, Chinese Export porcelain, Portuguese coat of arms, Qianlong period

D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva e 7º Conde de Cantanhede, Estribeiro-Mor da Rainha D. Maria I, Marechal-de-Campo e Tenente-General, do Conselho de Guerra. Uma peça do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império" de Nuno de Castro, pág. 130.

€ 6.000 / € 9.000

157

Prato de bordo recortado em porcelana chinesa da Companhia das Índias.
Decoração com esmaltes da família rosa representando grinaldas de flores e o brasão de armas de D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva. Reinado de Qianlong. Falhas minímas no vidrado do bordo.
Diam.: 23,2 cm.

Plate, Chinese Export porcelain, Portuguese coat of arms, Qianlong period

D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva e 7º Conde de Cantanhede, Estribeiro-Mor da Rainha D. Maria I, Marechal-de-Campo e Tenente--General, do Conselho de Guerra. Uma peça do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império" de Nuno de Castro, pág. 130.

€ 3.000 / € 5.000

158

Prato de bordo recortado em porcelana chinesa da Companhia das Índias.
Decoração com esmaltes da família rosa representando grinaldas de flores e o brasão de armas de D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva. Reinado de Qianlong. Um com cabelo e falhas minímas no vidrado do bordo.
Diam.: 23,2 cm.

Plate, Chinese Export porcelain, Portuguese coat of arms, Qianlong period

D. Diogo José Vito de Meneses Noronha Coutinho, 5º Marquês de Marialva e 7º Conde de Cantanhede, Estribeiro-Mor da Rainha D. Maria I, Marechal-de-Campo e Tenente--General, do Conselho de Guerra. Uma peça do mesmo serviço encontra-se ilustrada em "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império" de Nuno de Castro, pág. 130.

€ 3.000 / € 5.000

159

Importante par de refrescadores de bordo recortado em porcelana chinesa da Companhia das Índias.
Decoração com esmaltes em tons de "rouge de fer", dourado e da familia rosa representando grinaldas de flores, friso de corrente e as armas Episcopais de D. Joaquim Xavier Botelho de Lima Távora, Arcebispo de Évora. Reinado de Qianlong cerca de 1785. Um com cabelo e ambos com falhas minímas no vidrado do bordo. (2)
Alt.: 16,5 cm.; Larg.: 25,5 cm.;

Pair of wine coolers, Chinese export Porcelain, Portuguese Coat of arms, Qianlong period

D. Joaquim Xavier Botelho de Lima Távora, professo da Ordem de São Bento de Avis, em 1783 foi confirmado Arcebispo de Évora. Figura empreendedora, deixou obras importantes na Catedral e foi fundador da Biblioteca de Évora.
Estas peças figuraram na exposição "Caminhos da Porcelana Dinastias Ming e Qing" da Fundação do Oriente Lisboa 1999 e encontram-se ilustradas na pág. 192.

€ 50.000 / € 100.000

160

Travessa funda em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração com esmaltes em tons de azul, dourado e da família rosa tendo ao centro brasão de armas de D. Henrique de Menezes, 3º Marquês de Louriçal. Reinado de Qianlong cerca de 1785. Cabelos.
Comp.: 37,5 cm.

Meat Dish, Chinese Export Porcelain, Portuguese coat of Arms, Qianlong period

Um prato do mesmo serviço encontra-se ilustrado em "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império" de Nuno de Castro, pág. 158. D. Henrique de Menezes, 3º Marquês de Louriçal, 7º Conde da Ericeira.

€ 3.000 / € 5.000

161

161

Leque chinês do início do séc. XIX, alusivo à aliança entre Portugal e Inglaterra. Sobre um fundo de paisagem que representará o Brasil e três navios à vela, o rei de Inglaterra derrota o rei de França, enquanto do outro lado, D.João VI apoia uma figura feminina e uma ave pernalta, encimam o conjunto os escudos reais de Portugal e da Inglaterra. De ambos os lados ramos de rosas atados com fitas azuis pintados sobre fundo prateado. Varetas em madeira lacada e dourada com motivos orientais. Verso com motivos florais e ave sobre fundo dourado. Defeitos e sinais de uso. Emoldurado.
Comp.: 32 cm. Dim. total da moldura: 63 x 37,5 cm.

Chinese early 19 th. century fan depicting the Anglo-Portuguese alliance against the French Empire in defense of Brazil.

A cena representada na cartela central desta peça é baseada numa gravura desenhada por J.Carneiro da Silva e aberta por Gregório de Queiroz em 1810.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.000 / € 2.000

162

Figura feminina, escultura em porcelana japonesa do séc. XIX cerca de 1820. Figura sentada sobre vestes longas rodadas prefazendo a base. Decoração policroma e dourada com flores. Restauros na cabeça.
Alt.: 34 cm.

Female figure, Japonese porcelain, 19th century

€ 3.000 / € 5.000

162

163

164

Par de covilhetes "ruby-back" em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração com ricos esmaltes em tons de "rouge de fer", dourado e da família rosa tendo ao centro composição com peónias, pêssego (mão de buda) e outras flores, aba decorada com motivos geométricos tipo mosaíco formando seis reservas em forma de folhas, bordo com friso de "encanastrado", tardoz revestido com esmalte monócromo cor de rubi, dito "ruby back". Reinado de Yongzheng (1723-1735). Um partido e consolidado e um com pequena falha no vidrado do bordo restaurada. (2)
Diam.: 19,8 cm.

Pair of ruby-back saucers, Chinese Export porcelain, Yongzheng period

Para peças com o mesmo tipo de decoração ver MATOS, Maria Antónia Pinto, "Porcelana Chinesa na Colecção Calouste Gulbenkian", pág. 168-179, bem como em "China for the West" de David S. Horward e John Ayers, vol. I, pág. 162, fig. 148.

€ 2.000 / € 3.000

163

Prato raso em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração em tons de "grisaille" e dourado representando ao centro cena da Natividade com Sagrada Família, Reis Magos e pastores, aba com friso de elementos vegetalistas e enrolamentos. Reinado de Qianlong cerca de 1745. Pequenas falhas no vidrado do bordo consolidadas.
Diam.: 22,9 cm.

Nativity dish, Chinese Export Porcelain, Qianlong period

Um prato com decoração identica encontra-se ilustrado em "La Porcelaine des Compagnies des Indes a décor Occidental" de François et Nicole Hervoüet e Yves Bruneau, pág. 263, fig. 11.12.

€ 1.000 / € 2.000

165

Covilhete em porcelana. Decoração com ricos esmaltes em tons de "rouge de fer", dourado e da família rosa tendo ao centro cena de circo com mulher e cavalo, aba decorada com motivos geométricos tipo mosaíco intercalados por três reservas com arranjos florais, tardoz revestido com esmalte monócromo cor de rubi, dito "ruby back". Cabelo consolidado e aba com falha partida e colada, zona da marca esmerilada.
Diam.: 19,8 cm.

Porcelain saucer

Em nossa opinião poderá tratar-se de uma peça chinesa ou Europeia do séc. XIX.

€ 2.000 / € 3.000

164

165

Verso dos lotes 164 e 165

166

Par de terrinas com tampa, com forma de cabeça de Javali em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração realista com esmaltes em tons de “rouge de fer”, lilás, “grisaille” e branco.
Reinado de Qianlong. Ambas as tampa partidas e restauradas, ambas as bases com pequenos restauros. (2)
Alt.: 30 cm.; Comp.: 35,5 cm.

Pair of Chinese export boar’s-head tureen and cover, Qianlong period

Na colecção de Mildred R. e Rafi Y. Mottahedeh existia uma peça identica que se encontra ilustrada no catálogo editado pela Sotheby’s, Outubro, 2000, lote 398, pág. 176. Peça de formato idêntico encontra-se ilustrada em “Porcelaine de la Compagnie des Indes” de Michel Beurdeley, pág. 175, cat. 99, bem como outra identica ilustrada no catálogo “The Copeland Collection Chinese and Japanese Ceramic Figures”, The Peabody Museum of Salem, de William R. Sargent, pág. 202 e 203, peça nº 98.

€ 40.000 / € 60.000

167

Importante par de cómodas portuguesas, do séc. XVIII, em murta e acaju (?), com ferragens em bronze dourado, e com duas gavetas e dois gavetões. Tampos em mármore recortado e ondulado, decorados com rebaixo. Caixas abauladas nas frentes e nos lados, saiais recortados e decoradas nos cantos por friso de elementos vegetalistas em metal. Assentes sobre quatro pés de garra e bola. Frentes das gavetas emolduradas. A decoração predominante e impressionante deste par de cómodas é o belíssimo veio da madeira. Espelhos e puxadores em bronze dourado, representando motivos vegetalistas, "rocaille" e pássaros. Fecharias originais. Puxadores não originais. Pequenos defeitos e restauros. Um tampo partido e colado.
Dim.: 87,5 x 135 x 69 cm.

Important pair of Portuguese, 18th Century, commodes.

Estas cómodas foram oferecidas por El-Rei D João VI e sua mulher Rainha D Carlota Joaquina, à sua filha Infanta D. Ana de Jesus Maria de Bragança, por ocasião do seu casamento, em 1827, com o 1º Duque de Loulé, D. Nuno José de Mendoça Rolim de Moura Barreto. Até ao séc. XX, estas peças estiveram no Palácio da Quinta da Praia, em Belém.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 40.000 / € 60.000

168

Par de falcões em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração realista com vidrados em tons de azul, "rouge de fer", lilás, dourado e da família rosa, animais afrontados de pé sobre "rochedos". Séc. XIX. Um com cauda partida e consolidada. (2)
Alt.: 27 cm.; 26,5 cm

Pair of Hawk figures, Chinese export porcelain, 19th century

Figuras de animais eram produzidas na China desde a dinastia Chou (770-246 A.C.) para substituir animais e seres vivos que estivessem enterrados em túmulos reais. As figuras de animais em porcelana chinesa de exportação tiveram muito sucesso nos mercados franceses e ingleses desde o final do séc. XVII, os primeiros exemplos de exportação eram apenas decorados em "blanc de Chine" e com esmaltes da "familia verde". No séc. XVIII a procura aumenta e o interesse pelos animais é grande sendo conhecidas nas grandes colecções da época galos, cães, patos, faisões entre outros.
O falcão, em comparação com outros animais, não terá tido a mesma relevância para os chineses, pois na sua cultura não tem significado simbólico, na Europa é muito apreciado por ser uma ave predatória com uma exímia e emblemática visão.
Para peças semelhantes ver "Porcelanas" de Mary Salgado Lobo Antunes, Fundação Ricardo Espirito Santo Silva, pág. 93; British Museum, Franks Collection, Krahl/Harrison-Hall 1994, nº 88, pág. 203; Hodroff Collection, Howard 1994, number 317, pág. 264; Copeland Collection, Sargent 1991, nº 79, pág. 171.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 8.000 / € 12.000

169
ROQUE GAMEIRO
Alfredo Roque Gameiro
(1864-1935)
Pescadores - Costa da Caparica
Aguarela sobre papel
Assinado, com indicação de local
Dim.: 12,2 x 18,5 cm.

Roque Gameiro, Fishermen at Costa da Caparica, watercolour on paper, signed.

Proveniência: Colecção Joaquim Francisco Murteira Jr.

€ 1.000 / € 2.000

170
MELLO E CASTRO
Maria de Lurdes de Mello e Castro
(1903-1996)
Salir de Matos - "São Martinho do Porto"
Óleo sobre madeira
Assinado e datado de 1946
Dim.: 39 x 46 cm.

Maria de Lurdes de Mello e Castro, oil on board, signed, 1946.

Verso com etiqueta antiga com indicação de título.

€ 10.000 / € 15.000

171
JOÃO VAZ
João José Vaz
(1859-1931)
Marinha com barco à vela
Óleo sobre tela colado em madeira
Assinado
Dim.: 27 x 32 cm.

João Vaz, oil on canvas on board, signed.

€ 8.000 / € 12.000

172
JOÃO VAZ
João José Vaz
(1859-1931)
Marinha com barcos
Óleo sobre tela colado em cartão
Assinatura gasta
Dim.: 27 x 42 cm.

João Vaz, oil on canvas on cardboard, signed.

€ 30.000 / € 50.000

173

POUSÃO

Henrique Pousão (1859-1884)
Seara
Óleo sobre tela
Assinado, datável de 1880 (?)
Dim.: 73,5 x 124,5 cm.

Henrique Pousão, Landscape, oil on canvas, signed.

Esta obra participou na exposição do primeiro centenário da morte do artista, "Pousão 1865-1884", realizada no Paço Ducal de Vila Viçosa - Vila Viçosa em Maio/Julho de 1984, na Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa em Julho/Setembro de 1984 e no Museu Nacional Soares dos Reis, Porto em Outubro/Novembro de 1984, vindo ilustrado no respectivo catálogo na pág. 80, cat. 146.

A data provável de execução de 1880, deve-se ao facto de se saber que nesta data Henrique Pousão acompanhou o pintor Marques de Oliveira ao campo, tendo realizado obras datadas muito semelhantes.

Esta obra de Henrique Pousão é extremamente rara devido à curta produção do artista, pois infelizmente morreu muito cedo, e por a grande maioria da sua obra pertencer às colecções de museus.

Para obras semelhantes, consultar op. cit, pág. 73, cat. 115 - Paisagem, óleo sobre tela, (1878(?)), Dim.: 47 x 80 cm. pertencente à colecção da Casa Museu Anastácio Gonçalves; pág. 77, cat. 134 - Paisagem do Porto, óleo sobre tela, assinada e datada de 22/6/1880, Dim.: 69 x 123 cm. pertencente à colecção do Museu Nacional Soares dos Reis.

Esta obra insere-se no período imediatamente anterior à ida do artista para Paris e é resultado do acompanhamento e influência dos artistas pensionistas no estrangeiro Silva Porto e Marques de Oliveira.

Estão datadas de 1880 obras como: "Horta alentejana", Museu Nacional Soares dos Reis; "O mendigo de Lapita", Fundação da Casa de Bragança; "Cabeça de Burro", Museu Nacional Soares dos Reis; "Casa Rústica de Campanhã", Museu Nacional Soares dos Reis; "Rua Nova do Batalha", entre outras.

Estimativa sob pedido

Estimate on request

174

Rara cama de campanha D. João V, com dossel, do séc. XVIII, em pau-santo entalhado e vazado. Cabeceira decorada com feixe de plumas estilizados, volutas e enrolamentos. Montantes torneados terminando em pináculos, estando ligados por estrutura de dossel com ângulo. Assente sobre quatro pernas de tesoura decoradas com canelado e terminando em invulgares pés de voluta estilizada com pegas em ferro. Faltam correiras de fixação. Boa patine antiga.
Dim.: 199 x 183 x 88,3 cm

Rare D. João V, 18th Century, campaign bed, in carved rosewood.

€ 4.000 / € 6.000

174

175
PORTELA JÚNIOR
Severo Portela Júnior
(1898-1985)
"Ferro-velhos"
Óleo sobre tela
Assinado e datado de "937"
Dim.: 125 x 121 cm.

Portela Júnior, oil on canvas, signed (1937).

Verso do suporte com pinceladas.

€ 20.000 / € 40.000

176
Cómoda D. José do séc. XVIII, em pau-santo entalhado decorada com embutidos em bucho, com duas gavetas e um gavetão. Tampo ondulado e recortado decorado com rebaixos e filete duplo embutido. Caixa ondulada decorada nos saiais com frisos de volutas, elementos "rocaille", vegetalistas e florais. Pernas curvas, decoradas nos joelhos com cartelas "rocaille" e terminando em pés de enrolamentos. Frentes das gavetas e ilhargas decoradas com filetes duplos embutidos. Ferragens em metal dourado, representando motivos "rocaille" e florais, fecharias originais. Pequenos restauros e defeitos. Dim.: 81,5 x 102 x 54 cm.

A D.José, Portuguese 18th Century, in carved rosewood commode.

€ 20.000 / € 30.000

177

Par de tamboretes D. José, do séc. XVIII, em vinhático entalhado, com assentos em couro lavrado. Formato elíptico, ornado na cintura por cartelas e elementos “rocaille”. Assente sobre 4 pernas decoradas nos joelhos e nos pés por elementos vegetalistas. Couro reproduz ao centro a cartela da cintura e é envolto por cercadura de volutas, elementos vegetalistas e florais. Restauros.
Dim.: 41 x 55 x 43 cm.

Pair of D. José, Portuguese 18th Century, carved wooden benches.

€ 1.000 / € 2.000

178

Invulgar cadeira para pentear ou “coiffeuse”, D. Maria, do séc. XVIII, em pau-santo entalhado. Espaldar de tabela central vazada, de formato semi-elíptico, interrompido a três quartos por curva invertida. Tabela central em forma de urna decorada com caneluras a cana e meia-cana. Cintura lisa de formato trapézoidal, decorada nos cantos posteriores com uma única canelura. Pernas frontais de secção cónica, ornadas com caneluras de cana e meia-cana, tendo ambos terminais torneados. Pernas trazeiras ligadas por travessa.
Dim.: 90 x 51,5 x 43 cm.

Unusual Portuguese D. Maria “coiffeuse” chair in carved rosewood.

As “coiffeuse” surgiram no séc. XVIII em França, para responder à necessidade de trabalhar nos grandes e altos penteados das damas de corte. São normalmente mais baixas do que uma cadeira normal e têm os espaldares reduzidos para ser possível o trabalho de arranjar o cabelo. Esta cadeira é extremamente invulgar porque esta tipologia de cadeiras não foi muito fabricada em Portugal e devido à solução engenhosa do artista, que naturalmente desenhou o espaldar de modo a responder ao desejo de a tornar actual, face à estética da época.

€ 2.000 / € 3.000

179

Conjunto de 14 cadeiras D. Maria, em pau-santo entalhado. Espaldares vazados elípticos, ornados com urna ao centro flanqueada por pilastras, e encimadas por reservas duplas elípticas decoradas com flores ao centro e separadas por elemento vegetalista. Suporte dos espaldares e cintura ondulados, ornadas na intersecção das pernas com elementos vegetalistas. Pernas frontais de secção piramidal, caneladas em cana e meia-cana. Assentos estofados a tecido em tons de bege e dourado. Pequenos defeitos e restauros. (14)
Dim.: 97 x 53 x 44 cm.

A set of 14 chairs, Portuguese, D. Maria, in carved rosewood.

€ 15.000 / € 25.000

180

Importante registo em painel de azulejos portugueses, sendo alguns recortados, séc. XVIII.
Decoração policroma em tons de azul, amarelo, vinoso e verde representando dois registos sendo o superior com Nossa Senhora com Menino e o inferior com São Marçal, Santo António com o Menino e São Francisco de Borja e cartela com data de 1758, os registos estão ladeados por moldura de elementos vegetalistas e "rocaille". Montado em duas partes. Falhas e alguns restauros. (124)
Alt.: 284 cm.; Larg.: 99 cm.

Portuguese tile panel, 18th century

Para um painel do mesmo estilo e com o mesmo tipo de decoração, datado de 1752, ver "Azulejos Paineis do Século XVI ao Século XX", Museu de São Roque, pág. 113, peça nº 106.

€ 8.000 / € 12.000

181

181

Rara escultura em forma de figura feminina, depósito em faiança portuguesa do séc. XIX, fabrico possivelmente de Mafra ou das Caldas da Rainha do Periodo Arcaico. Decoração policroma com vidrados escorridos em tons de verde, ocre e castanho, figura de cabelos soltos e caídos, traja casaco cingido e saia rodada. Orificio para saída de água na base da saia. Faltam as mãos, diversas falhas na cabeça e nos vidrados.
Alt.: 81 cm.

Female figure, faience, 19th century

Esta peça, embora de grandes dimensões, possui semelhanças com as garrafas em forma de figura feminina destes dois centros de produção.

€ 3.000 / € 6.000

182

Móvel contador neo-gótico em aço, cobre, madeira e cabedal. Exterior forrado a cabedal gravado e pintado, imitando "palhinha" entrançada e desenhos de inspiração árabe, sobre este estão aplicadas chapas de metal gravado e pintado decorado com motivos neo-góticos e neo-renascença, tais como mascarões, perfis de guerreiros e dragões. Interior com 4 gavetas com frentes forradas a cobre vazado e pintado de negro decorado com motivos neo-góticos, sobre folha de cabedal gravado e pintado, de ambos os lados compartimentos verticais para conter livros, com 2 livros em branco forrados a cabedal gravado e com o corte das folhas a ouro. Interior do tampo forrado a seda castanha com motivos geométricos. Pega articulada no topo. Sinais de uso.
Dim.: 36 x 25,5 x 20,5 cm.

Small neo-gothic cabinet in wood, painted copper, painted and engraved leather and silk.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.000 / € 2.000

182

183

Cofre de pequenas dimensões, em ferro, com fechadura dupla, trabalho do final do séc. XIX.
Corpo de formato quadrangular decorado em três lados com flores estilizadas em relevo e motivos Arte Nova pintados. Tampa com flores estilizadas aos cantos e ao centro a fechadura e a pega em metal amarelo trabalhado. Interior com alma em madeira forrada a tecido. Fundo com furação para fixação. Com duas chaves. Sinais de uso.
Dim.: 18,5 x 20 x 16 cm.

"Coffer", portable painted iron-safe box.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 500 / € 1.000

183

184

184

Mesa de encostar inglesa, Jorge II, do séc. XVIII,
em nogueira entalhada, folheada a raíz de nogueira
e com tampo em mármore. Tampo saliente, decorado
com rebaixo. Cintura folheada a raíz de nogueira, decorada
com saial entalhado representando friso de godrões,
com concheado e enrolamentos vegetalistas ao centro.
Pernas curvas, ornadas nos joelhos com folhas de acanto
e volutas, terminando em pés de garra e bola. Restauros.
Dim.: 87 x 120 x 70 cm.

***An English George II table,
18th Century.***

Proveniência: Colecção João Guedes de Sousa

€ 6.000 / € 10.000

184A

Invulgar armário de dois corpos holandês, do séc. XVII,
faixeado a pau-santo e ébano, decorado com embutidos em
várias madeiras e com pequenos detalhes em marfim; com
quatro portas e duas gavetas. Cimalha saliente, assente sobre
friso decorado com figuras híbridas e elementos vegetalistas
e florais, tendo ao centro brasão. Portas superiores e inferiores
com almofadas salientes. Colunas, pilastras e frisos decorados
com embutidos representando: figuras de guerreiros, cabeças
de anjo aladas, figuras fantásticas, animais e elementos
vegetalistas e florais. Divisão dos dois corpos decorada com
três cabeças de leão entalhadas. Interior com prateleira.
Puxadores em metal. Pequenos restauros, faltas e defeitos.
Dim.: 203 x 170 x 78 cm.

***Dutch cupboard, 17th Century, in several woods,
including rosewood and ebony.***

Proveniência: Colecção Conde de Sabrosa

€ 15.000 / € 25.000

184A

185
Atribuível a Giovanni Stanchi
(act.1654-1672)
Natureza morta com aves,
frutos e flores
Óleo sobre madeira
Dim.: 91,5 x 143 cm.

Attributed to Giovanni Stanchi (act.1654-1672), Still Life, oil on board.

Restauros.

€ 30.000 / € 50.000

186
Cómoda de finais do séc. XVIII,
possivelmente italiana, faixeada
a pau-santo e madeira de raíz,
com três gavetões. Tampo ondulado
e recortado, decorado com
embutidos em madeira folheada,
formando motivo geométrico. Caixa
ligeiramente ondulada, decorada
com o jogo dos veios das madeiras
e emoldurados em madeira mais
escura contrastante. Puxadores
neoclássicos, decorados com
medalhões representando bustos
de figuras masculinas em perfil,
encimados por laço. Saiais
recortados. Restauros e defeitos.
Dim.: 83 x 126,5 x 66 cm.

A European commode,
18th Century,

Proveniência: Palácio do Grilo
(Duques de Lafões)

€ 10.000 / € 15.000

187

Tabuleiro de gradinha em prata portuguesa, trabalho do séc. XIX/ XX. Corpo de formato rectangular com os cantos cortados, gradinha vazada e recortada com motivos florais estilizados, assente sobre quatro pés de garra e bola. Marca de contraste do Porto (Javali II), em uso de 1887 a 1938, e marca de ourives da mesma época. Sinais de uso.
Peso aprox.: 3796 gr.; Comp.: 57,5 cm.

Portuguese silver tray, 1887-1938.

€ 2.000 / € 3.000

188

Par de castiçais e tesoura de morrões com bandeja, em prata serrada portuguesa, de meados do séc. XIX, decorados com monograma encimado por elmo. Castiçais de corpo inteiramente vazado e recortado, a ssente em base de formato elíptico com cintura, nó e arandela, decorada com motivos vegetalistas estilizados e ligação ao fuste em flor estilizada. Fuste em caneluras, com nó, copo e arandela em forma de navete. Quatro pés triangulares, vazados e recortados, rematados por esferas. Todas as peças com marca de contraste do Porto (P-46), em uso de 1853 a 1861, marca de ourives IPM (P-348A, antiga marca P-341, identificada por IM), atribuível a João Pereira Magalhães, datável de 1810 a 1877. Sinais de uso e pequenas fissuras. (4)
Peso total aprox.: 1278 gr.; Alt.castiçais: 29,5 cm.; Comp. bandeja: 25 cm.

Pair of candlesticks, pair of snuffers and tray, Portuguese silver, mid 19th century.

Salientamos o invulgar facto de este par de castiçais e tesoura de morrões com bandeja, apresentar a mesma marca de ourives e o mesmo contraste do Porto.
Na exposição de 1969 do Museu Nacional Soares dos Reis esteve presente um par de castiçais muito semelhantes, ilustrado no catálogo, com marca de contraste do mesmo ourives e da mesma cidade.
Na descrição dos mesmos citam ainda uns outros muito semelhantes, do mesmo ourives e com marca de contraste de cidade exactamente da mesma época que os castiçais que agora apresentamos.
Ver o catálogo da "Exposição de Ambientes Portugueses do Séculos XVI a XIX", Museu Nacional de Soares dos Reis, 1969, p. 251, fig. 125, e também "Pratas Portuguesas em Colecções Particulares, séc. XV ao séc. XX", D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Porto, 1998, p. 224/225.

Proveniência: Antiga colecção Casa do Adro, Trevões, Alto Douro.

€ 4.000 / € 6.000

189

189

189

Excepcional par de espelhos D.José/D. Maria da segunda metade do séc. XVIII, em madeira entalhada, vazada e dourada a ouro fino. Corpo de formato elíptico com caixilho moldurado encimados por urna de gomos espiralados com ramo de flores, donde pendem, suspensos por laços, grinaldas de flores apoiadas em elementos de concheados “rocaille”, ao longo da moldura, rematada por medalhão central encimado por laço. Pequenos defeitos e faltas. (2)
Dim. aprox.: 154 x 78 cm.

Pair of Portuguese mirrors, carved and gilt wood, 18th century.

O desenho de excepcional qualidade destes espelhos é muito semelhante aos autoria de José Francisco de Paiva (1744-1824), importante ensamblador e arquitecto português.
O Palácio Nacional de Queluz tem na sala da música um par de tremós com espelhos de trabalho e desenho muito semelhante, sendo que na exposição do Porto de 1969 esteve também tremó com espelho semelhante ilustrado no catálogo “Exposição de Ambientes Portugueses do Séculos XVI a XIX”, Museu Nacional de Soares dos Reis, 1969, pág. 247, estampa 121. A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves tem na sua colecção uma obra muito parecida, ilustrada no catálogo PROENÇA, José António, “Mobiliário da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves”, IPM, 2002, pág. 134, fig. 51.

€ 8.000 / € 12.000

190

Espelho elíptico D. José, do séc. XVIII, com moldura em madeira entalhada, vazada e dourada a ouro fino. Cimalha em forma de frontão interrompido, com topo de ramo de flores. Moldura exterior com formação “rocaille” assimétrica, que se desenvolve ao longo da peça desde o topo até à base de modo orgânico, sendo interceptada por flores, volutas e enrolamentos vegetalistas e sobrepondo-se à moldura em 4 pontos com flores e enrolamentos “rocaille”. Moldura interior lisa e saliente, de cor contrastante, é ornada junto à placa de espelho por friso de elementos vegetalistas.
Pequenas faltas e falhas.
Dim.: 142 x 84 cm.

A Portuguese D. José mirror frame, 18th Century.

Chamamos a atenção para o desenho e execução excepcionais da moldura deste espelho, no seu movimento e riqueza decorativos.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Ficalho

€ 4.000 / € 6.000

190

191

Rara e importante cafeteira em prata portuguesa de João Frederico Ludovice (1673 - 1752) trabalho da primeira metade do séc. XVIII. Corpo liso em forma de pêra, topo do bico em forma de cabeça de animal fantástico saindo de um elemento arquitéctonico envolto em folhagem, fundido e cinzelado, bordo da base, da tampa e de reserva no topo da tampa envoltos por frizos de perlados e fitas entrelaçados. Botão da tampa em forma de pinha com folhagem, apoio do polegar em forma de enrolamento. Asa em madeira entalhada em forma de S com voluta. Marca de ourives de João Frederico Ludovice (L-311) conhecido desde final do século XVII a 1750. Sinais de uso e restauro.
Peso aprox.: 1464 gr.; Alt.: 28 cm.

Rare and important J. Frederico Ludovice, Portuguese silver coffeepot, first half of 18th century.

Tendo alcançado em vida um enorme prestigio como ourives e arquitecto, são no entanto conhecidas poucas obras de prataria, nomeadamente de ourivesaria civil, sendo esta a única cafeteira de que temos conhecimento. A invulgar forma desta peça, principalmente do bico, é revelador da qualidade técnica, da criatividade do desenho e do conhecimento das correntes estécticas internacionais, nomeadamente italianas e alemãs, que marcaram a obra deste autor. Em 1689, Johann Friedrich Ludwig iniciou os seus estudos de ourivesaria com o mestre ourives N. A. Kienle de Jugeren, em Ulm, por um período de 4 anos. Depois de ter estado no exército, em 1697, parte na companhia do ourives Johann Gaap, para Roma, onde desenvolve os seus conhecimentos artísticos, nomeadamente a escultura e arquitectura, alterando nessa altura o seu apelido para Ludovici. O seu talento e ecletismo despertaram a atenção dos jesuítas que o contrataram para diversos trabalhos, designadamente na Igreja de Gesú em Roma. É ainda no final do séc. XVII que chega a Lisboa contratado em exclusividade pelos jesuítas por um período de 7 anos, o que notoriamente não cumpriu pois é condenado, por quebra de contrato, tendo o rei D. Pedro II intercedido a seu favor, pagando as custas da sentença e convencendo os Jesuítas a permitir que Ludovici trabalhasse pontualmente para algumas obras privadas ou mesmo para o Paço Real. Trabalhou para três reis portugueses e são-lhe atribuídas diversas obras de ourivesaria e arquitectura em Portugal, sendo a mais famosa a obra do Palácio e Convento de Mafra.

Esta cafeteira pertenceu à Infanta de Portugal D. Ana de Jesus Maria de Bragança, que em 1827 casou com o 1º Duque de Loulé, Nuno José de Mendoça Rolim de Moura Barreto.

Proveniência: Colecção família Folque de Mendoça (Loulé).

€ 15.000 / € 25.000

192

Samovar em prata portuguesa, primeira metade do séc. XIX.
Corpo esférico com bojo decorado por faixa estriada, ladeado por duas pegas laterais em argolas facetadas que pendem da boca de cabeças de leão, sendo a tampa decorada com monograma gravado. Assente em suportes estriados com remates em pés de garra, sobre base com pináculo alteado ao centro, assente sobre quatro pés esféricos. Com reservatório em prata, torneira facetada e botões das tampas em pau-santo torneado. Marca de contraste do Porto (P-26), em uso de c.1818 a 1836, marca de ourives APS (P-178), atribuível a António Pereira Soares, datável de c.1783 a 1836.
Sinais de uso.
Peso aprox.: 5320 gr.; Alt.: 52 cm.

Neoclassic tea urn, Portuguese silver, first half of the 19th century.

Esta peça pertenceu a Bartolomeu dos Mártires Dias e Sousa (1806/1882), politico por diversas vezes deputado, que viveu no Palácio de São Roque (actual Hemeroteca Municipal de Lisboa), tendo deixado a sua colecção à única filha, Sofia Adelaide Dias e Sousa, casada com António Bernardo da Costa Cabral, 2º Conde de Tomar.
Para uma peça semelhante consultar in VASCONCELOS E SOUSA, D. Gonçalo, "Pratas Portuguesas em Colecções Particulares: séc. XV ao séc. XX", Editora Civilização, Porto, 1998, pág. 206/207, item 86.

Proveniência: Colecção dos Marqueses de Tomar.

€ 8.000 / € 12.000

193

Invulgar Menino Jesus do tipo Salvador do Mundo, escultura Indo-portuguesa do séc. XVIII.
Inserido em ramo de flores em fio metálico. A figura encontra-se representada de pé,
segurando a Bola do Mundo com a mão esquerda e abençoando com a direita.
Enverga vestes bordadas a fio metálico. Faltas.
Alt. Menino Jesus: 4 cm.; Alt. Total.: 17,5 cm.

Rare Infant Jesus "Salvatore Mundi", Indo- Portuguese 18th Century, ivory sculpture.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 1.000 / € 2.000

194

194

Invulgar leito de imagem em prata Indo ou cingalo-portuguesa, trabalho do séc. XVIII.
Cama com dossel de modelo dito "à lá Polonaise", em que esta estrutura parte dos cantos da cama mas estreita para o topo e termina num aro rematado por coroa ou penacho de plumas. Coroa real com quatro imperiais e cruz, decoração de motivos vegetalistas e enrolamentos, montantes do dossel profusamente decorados com flores, folhas, cachos de uvas e ananázes, (fruto exótico, associado á figura do rei, considerado por Michael Friedrich Lochner em 1714 "o rei dos frutos"). Espaldar e saiais com decoração vazada de grinaldas, flores, folhas, cachos de uvas e grande flor aberta. A cama assenta sobre quatro pernas de joelho saliente, com decoração gravada e cinzelada, rematadas por pés de garra e bola. Faltas e pequenos defeitos.

Pendente do centro do dossel por uma corrente em ouro, está uma esfera, também em ouro, com decoração cingalesa do século XVII, vazada de motivos vegetalistas, constituida por duas calotes que se unem por rosca, no topo argola de suspender envolta em folhagem. No seu interior está uma "Pedra de Goa".

Menino Jesus, escultura cingalesa ou hispano-filipina em marfim policromado do séc. XVIII. A figura está representada deitada, com os olhos entre-abertos e com as mãos junto ao rosto. Enverga vestes em tecido compostas por: calças e túnica em linho com renda; e vestido em seda bordado a fio metálico. Usa pulseiras perladas nos pulsos. Resplendor em prata dourada. Sofreu abertura da cabeça para introdução dos olhos em vidro. Restauros e faltas.
Cama: Dim.: 33 x 24 x 47 cm. Bezoar: Diam. Aprox.: 4 cm.
Menino Jesus: Comp.: 18,5 cm.

18.th. century indo or cingalo-portuguese silver miniature bed, 17.th. century "Goa stone" and ivory cingalo or spanish-philipino Jesus image.

A palavra 'bezoar' tem uma origem no termo persa "bâd-sahr" que significa antidoto. A pedra forma-se no estômago ou nos intestinos de alguns ruminantes, durante muito tempo foi considerado antidoto de venenos e também remédio para algumas doenças. O seu valor era de tal modo elevado e a procura tão grande, que no séc. XVII, em Goa, surge a produção de uma versão artificial que juntava pedaços de Bezoar com outros ingredientes preciosos, esta era designada por "Pedra de Goa". Tanto a original como a cópia valiam mais do que o seu peso em ouro.

Segunda tradição familiar esta peça pertenceu à colecção de Álvaro Vaz de Sá Pereira, Tenente da Guarda Real e Professor de História na Academia Militar, tendo prestado serviço em Macau, de onde trouxe esta peça.

Proveniência: Colecção João Paulo Correia

€ 15.000 / € 30.000

195

Raro medalhão de dupla face, Cingalo-português do séc. XVII, em marfim esculpido em baixo relevo, vazado, com restos de policromia e dourado. Medalhão de formato oitavado, sendo que uma das faces representa Nossa Senhora com o Menino Jesus. A figura está de pé; assente sobre três cabeças de anjo aladas e enrolamentos vegetalistas; sobre um fundo de panejamentos e de cabeças de anjo aladas; encontrando-se a ser coroada por dois anjos e salvando uma criança das mandíbulas do Demónio. O Menino Jesus encontra-se sentado ao colo de Nossa Senhora e segura possivelmente nas almas que um anjo lhe oferece num cesto. A outra face representa a Santíssima Trindade com o Pai do Céu, Jesus Cristo e a Pomba do Espírito Santo, flanquando e abençoando São Francisco. Este Santo apresenta tonsura barba, enverga o hábito da sua ordem com capuz subido na nuca e cingido à cintura por cordão que segura e puxa quatro figuras que ardem nas chamas do Inferno. Estas figuras representam a riqueza dos Príncipes da Igreja na presença de: um Papa, um Bispo, um Cardeal, e ainda uma figura coroada que representerá possivelmente um Rei. Com armação/pendente em metal prateado. Pequenas faltas.
Dim.: 5 x 4,5 cm.

Rare Cingalo-Portuguese carved ivory medalion, 17th Century.

Chamamos a atenção para esta rara peça de grande qualidade escultórica e iconográfica.

€ 3.000 / € 5.000

196

Escola Portuguesa do séc. XVIII
Apresentação de Nossa Senhora ao Templo
Óleo sobre tela
Dim.: 126,5 x147 cm.

Portuguese School, 18th Century, Presentation of the Virgin Mary to the Temple, oil on canvas. Unusual Portuguese, 18th Century, carved and gilt wooden frame.

Invulgar moldura Portuguesa, do séc. XVIII, em madeira entalhada, marmoreada e dourada. Decoração representando moldurados ondulados, interrompidos por enrolamentos vegetalistas e elementos "rocaille", e cartelas "rocaillescas" nos cantos. Alguns defeitos. Moldura: 165 x 185 cm.

€ 4.000 / € 8.000

197

197

Escola Espanhola do séc. XVII
"ECCE HOMO" - Jesus Cristo e São João Baptista
Miniatura pintada sobre marfim
Com legendas
Dim.: 11 x 8,4 cm.

Spanish School, 17th Century, "ECCE HOMO", miniature painted on ivory.

*Legendas.: " OMNES CREDERENT PER ILLUM." e "HIC ERIT MAGNUS CORAM DOMINO". Moldura em madeira entalhada e dourada a ouro fino, representando enrolamentos vegetalistas. Verso da moldura com etiquetas antigas, com inscrições manuscritas, estando uma parcialmente rasgada: "1811// Miniature // rapportee *** Espagne // par le *** // prisionnie ***) de guerre en E**agne"., sugerindo que será um registo de proveniência desta peça em 1811 por um prisioneiro de guerra francês. Chamamos a atenção para a elevada qualidade pictórica desta miniatura, sobretudo na correcção e minúcia anatómica das figuras e beleza da paisagem de fundo.*

€ 4.500 / € 6.000

198

CASTILLO Y SAAVEDRA
Antonio Castillo y Saavedra
(1603/16-1667/68) - Escola
Espanhola do séc. XVII
S. Paulo
Óleo sobre tela
Assinado
Dim.: 126 x 92 cm.

Castillo y Saavreda, Saint Paul, oil on canvas, signed.

Reentelado.

€ 4.000 / € 6.000

198

199 200

201

202

199

Tapete oriental, em lã, decorado com medalhão central, representando motivos vegetalistas estilizados, em tons de azul escuro e claro, bege, etc.
Dim.: 415 x 290 cm.

Oriental wool rug.

€ 2.500 / € 3.500

200

Tapete oriental, em lã, decorado com medalhão central, representando motivos vegetalistas estilizados, em tons de encarnado, preto, verde, bege, etc.
Dim.: 396 x 310 cm.

Oriental wool rug.

€ 1.500 / € 2.500

201

Tapete oriental, em lã, decorado com medalhão central, representando motivos vegetalistas estilizados, em tons de encarnado, azul, verde, bege, etc.
Dim.: 355 x 268 cm.

Oriental wool rug.

€ 1.000 / € 2.000

202

Grande tapete persa em lã e seda em tons de azul, vermelho, beje e verde.
Sinais de uso.
Dim. aprox.: 360 x 480 cm.

Persian wool and silk rug.

€ 6.000 / € 9.000

203

Raro prato em faiança portuguesa, fabrico de Lisboa, 3º quartel do séc. XVII. Decoração em tons de azul e vinoso, do tipo «desenho miúdo» de inspiração orientalista, tendo ao centro paisagem com pássaro, aba decorada com elementos vegetalistas, pássaros e casas, tardoz decorado com ramos de folhas e inscrição "Va.S Boal".
Diam.: 21,7 cm.

Plate, Portuguese Faience, 17th century

Um prato com o mesmo tipo de decoração e com a mesma inscrição no verso encontra-se ilustrado em "A Influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do séc. XVII", Museu Nacional do Azulejo, Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, pág. 129, fig. 89.
Esta abreviatura provavelmente refere-se à família Vasconcelos Boal.

€ 3.000 / € 5.000

204

Raro prato em faiança portuguesa, fabrico de Lisboa, 3º quartel do séc. XVII. Decoração em tons de azul e vinoso, do tipo «desenho miúdo» de inspiração orientalista, tendo ao centro jardim com figura, aba decorada com elementos vegetalistas, pássaros e casas, tardoz decorado com ramos de folhas e inscrição "Va.S Boal".
Diam.: 21,7 cm.

Plate, Portuguese Faience, 17th century

Um prato com o mesmo tipo de decoração e com a mesma inscrição no verso encontra-se ilustrado em "A Influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do séc. XVII", Museu Nacional do Azulejo, Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, pág. 129, fig. 89.
Esta abreviatura provavelmente refere-se à família Vasconcelos Boal.

€ 3.000 / € 5.000

205

Raro prato em faiança portuguesa, fabrico de Lisboa, 3º quartel do séc. XVII. Decoração em tons de azul e vinoso, do tipo «desenho miúdo» de inspiração orientalista, tendo ao centro vista de jardim com figura oriental, aba decorada com elementos vegetalistas e casas, tardoz decorado com ramos de folhas e inscrição "Matos". Pequenas falhas no vidrado do bordo.
Diam.: 32,7 cm.

Plate, portuguese faience, 17th century

Para um prato com o mesmo tipo de decoração ver "Ceramica Portugueza" de José Queiroz, Lisboa 1907, pág. 32, G. 25 e também no catálogo da exposição "A Influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do séc. XVII", Museu Nacional do Azulejo, Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, pág. 129, fig. 89.

€ 4.000 / € 6.000

Frente

Verso

206

Canudo de botica ou manga de farmácia em faiança portuguesa, fabrico de Lisboa, 2ª metade do séc. XVII. Decoração a azul e vinoso representando na parte central paisagem com dois leões, flores e pêssegos floridos, base e colo com friso de enrolamentos, bordo com filetes concêntricos. Cabelos e pequena falha.
Alt.: 29,5 cm.

Albarello or cylindrical drug jar, Portuguese faience, 17th century.

Para peças com o mesmo tipo de decoração ver "Faiança Portuguesa, séc. XVI e XVII" de Reynaldo dos Santos, pág. 96, fig. 70; bem como em "Ceramica Portugueza" de José Queiroz, pag. 42, fig. G.38.

€ 3.000 / € 5.000

207

Prato em faiança portuguesa, fabrico do 3º quartel do séc. XVII. Decoração do tipo «aranhões» em tons de azul e vinoso tendo ao centro composição com busto de figura masculina e elementos vegetalistas, aba decorada com motivos de "aranhões" alternados com arranjos florais com pêssegos. Falhas minímas no vidrado.
Diam.: 39,2 cm.

Plate in Portuguese faience, 17th century

Um prato com o mesmo tipo de decoração encontra-se ilustrado em "A Influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do séc. XVII", Museu Nacional do Azulejo, Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, pág. 141, fig. 110.

€ 4.000 / € 6.000

208

208

Rara travessa de bordo recortado em faiança portuguesa, fabrico de Miragaia - Porto, séc. XVIII/XIX. Decoração em tons de amarelo, branco e vinoso sobre fundo azul anilado tendo ao centro reserva com cena de interior com figura masculina e feminina e inscrição “POR TEU RESPEITO MORO”, aba decorada com friso de grinaldas de flores. Verso marcado “TR” a vinoso. Pequenas falhas no vidrado do bordo. Comp.: 40,5 cm.

Platter, portuguese faience, late 18th early 19th century

Para peças do mesmo fabrico ver o catálogo “Fábrica de Louça de Miragaia”, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.

€ 3.000 / € 5.000

209

Rarissimo Pierrot - figura da Comédia del Arte, escultura em faiança portuguesa, produção da Real Fábrica de Louça ao Rato, período de Tomás Brunetto. Decoração policroma representando figura masculina sentada sobre rochedo e segurando gaita de foles. Marcada na base “FR - TB” a azul. Pequena falha com restauro no chapéu. Alt.: 12,7 cm.

Pierrot, portuguese ceramic figure, 18th century

Esta peça esteve patente na “Exposição de Cerâmica Ulissiponense”, Lisboa 1936 e também na exposição “Real Fábrica de Louça ao Rato”, MNA e MNSR, 2003 encontrando-se ilustrada no respectivo catálogo, pág. 256, fig. 70. Segundo estudo feito para a elaboração do catálogo da referida exposição esta peça será única não se conhecendo outras figuras da “Commedia Dell’Arte” produzidas pela Real Fábrica de Louça sendo provável tratar-se de uma peça de ensaio.

€ 5.000 / € 10.000

209